70 Anos
ENFERMAGEM
Universidade Franciscana

# ANAIS ENFERMAGEM 70 ANOS
## DA FACEM À UFN


ORGANIZADORAS
Dirce Stein Backes
Carla Lizandra de Lima Ferreira
Cláudia Zamberlan
Juliana Silveira Colomé

70 Anos
ENFERMAGEM
Universidade Franciscana

# ANAIS ENFERMAGEM 70 ANOS DA FACEM À UFN


**ORGANIZADORAS**
Dirce Stein Backes
Carla Lizandra de Lima Ferreira
Cláudia Zamberlan
Juliana Silveira Colomé



Cofen
Conselho Federal de Enfermagem

CNPq

Universidade Franciscana - UFN
Santa Maria, 2025

Chamada CNPq/SETEC/MCTI Nº 04/2024 - Apoio a Eventos de Promoção do Empreendedorismo e da Inovação no Brasil
"Empreendedorismo social e tecnologias inclusivas em Enfermagem e Saúde Materno-Infantil" | Processo: 441871/2024-0

**EDITORA UFN**
Rua Silva Jardim, 1535 | Prédio 7, Sala 305
Centro | Santa Maria, RS
97010-491 | (55) 3220.1203

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**
Fagner Millani
Lucio Pozzobon de Moraes

**CAPA**
Fagner Millani

**PROJETO GRÁFICO**
Fagner Millani

**DIAGRAMAÇÃO**
Fagner Millani

**FOTOGRAFIAS**
Editora UFN
Arquivo UFN
ASSECOM UFN
Laboratório da Fotografia e Memória (LABFEM)

**REVISÃO ORTOGRÁFICA**
Ana Paula Ramos da Silva

**PREPARAÇÃO DE TEXTO**
Lucio Pozzobon de Moraes

70 Anos
ENFERMAGEM
Universidade Franciscana

E56 Anais Enfermagem 70 anos da FACEM à UFN
/ Organizadoras Dirce Stein Backes ... [et al.]
– Santa Maria, RS : Universidade Franciscana – UFN, 2025.
111 p. : il.

ISBN : 978-65-5852-382-6 online

1. Enfermagem 2. FACEM 3.UFN 4. História I. Ferreira, Carla Lizandra de Lima
CDU616-083

Elaborada pela Bibliotecária Eunice de Olivera CRB/10 - 1491

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es). A Editora UFN não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A Editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

# sumário

6 **Apresentação**

8 **Linha do Tempo do Curso de Enfermagem**

10 Linha do tempo de Diretoras à atual Reitora

12 Linha do tempo das Coordenadoras do Curso de Enfermagem

14 **Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana:** Sete décadas de história

Carla Lizandra de Lima Ferreira
Claudia Zamberlan
Dirce Stein Backes
Juliana Silveira Colomé

24 **Referencial Teórico-Metodológico do Curso de Enfermagem**

Juliana Silveira Colomé
Keity Laís Siepmann Soccol

32 ***Residência em Saúde:*** *avanços e perspectivas*

Cláudia Zamberlan
Silvana Cruz da Silva

38 ***Extensão em Enfermagem***

Adriana Dallasta Pereira
Bruna Marta Kleinert Halberstadt
Mara Regina Caino Teixeira Marchiori

42 ***Jornadas, Simpósios e Seminários da Enfermagem UFN***

Andreas Büscher
Carla Lizandra de Lima Ferreira
Dirce Stein Backes
Juliana Silveira Colomé

50 ***Da Graduação à Docência***

Bruna Marta Kleinert Halberstadt
Talita Portela Cassola

# sumário

54 **Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu**

Cláudia Zamberlan
Dirce Stein Backes

60 **Cooperação e Mobilidade Internacional**

Dirce Stein Backes
Leandro da Silva de Medeiros
Regina Gema Santini Costenaro

70 **Depoimentos**

70 *Professores*
89 *Irmã Ursula Bockwinkel*
90 *Técnicos Administrativos*
98 *Representantes*
98 *De Usuários*

100 **Curso de Enfermagem:** *70 anos Construindo História*

108 **Trajetória do Diretório Acadêmico do Curso** *de Enfermagem da Universidade Franciscana*

Cristina dos S. de F. Rodrigues
Maria Helena Gehlen

110 **Minibiografias**

# Apresentação

## Profª Iraní Rupolo

*REITORA DA UNIVERSIDADE FRANCISCANA*

De muitos modos, em diferentes períodos, se escreveu sobre a história do curso de Enfermagem desta Universidade. Sabe-se que cada curso constrói sua própria história, com circunstâncias existentes, encontradas e transmitidas pelo contexto em seu lugar e tempo, repleto de surpresas e de pessoas que ninguém poderia prever. Constata-se que a história é feita pela interação de pessoas, ideias, projetos e que se pode prosperar ao conjugar essas condições em uma complementariedade exitosa.

Ao recordar as origens não se quer somente rememorar o passado por curiosidade, até considerando que há dificuldade em abordar contextos passados a partir da conjuntura atual. No entanto, acredita-se que o presente tem suas raízes no passado e que quanto mais próxima da verdade for a abordagem melhor se conduz o presente. O rumo de um curso está arraigado em suas raízes. Assim, o passado, quer pelo esplendor, quer pelas dificuldades, possui uma legitimidade. Existe aí também um indício de amor. Recorda-se o começo por amar nossas raízes.

Nesse sentido, a memória permite recordar imagens e fatos como se estivessem espelhados na mente e, ao aprofundar as causas que motivaram a origem, busca trazer à luz recordações, distantes ou próximas, a fim de que o seu significado faça realçar o sentido para o presente.

Relatos e depoimentos que compõem este livro, expressam processos fundamentais que dão sustento à educação: confirma-se que é essencial para a educação superior, a aquisição de conhecimento como patrimônio comum da humanidade e a criação de conhecimento que desencadeia novos modos de ensinar e de aprender. A evolução do saber científico e técnico repercute em mudanças no modelo teórico e prático que compõem a experiência formativa de professores e estudantes.

Evidencia-se, que é essencial o desenvolvimento da investigação científica aliada à realidade contextual da saúde em sua compreensão integral. Toda comunidade acadêmica do curso evoluiu na concepção de educação superior, isto resulta no evidente compromisso social expresso nos textos desta obra.

O movimento evolutivo de mudança em ensinar, aprender, desaprender e reaprender foi experienciado pelo corpo docente. Ao realizarem suas trajetórias formativas, os professores criaram modos disruptivos de perceber a realidade contextual e de traduzi-la em novas concepções de formação acadêmica.

Os estudantes, indispensável fonte de conhecimento, são o potencial de mudança. Eles mesmos são os mais instigados pelas atuais mudanças e rupturas. Eles são os protagonistas de sua experiência, aprendizagens, reflexões e realizações.

Este livro vem a público em um momento muito aguardado pela comunidade acadêmica. Ao completar sete décadas desde o início do funcionamento como Curso Superior de Enfermagem coincide com a completude de um ciclo com a aprovação de funcionamento do Doutorado em Saúde Materno Infantil.

Sabe-se que não constitui dever precípuo da Universidade produzir respostas imediatas para situações complexas da realidade humana e da sociedade. Contudo, a Universidade ao estudar com profundidade científica os problemas remove barreiras que dificultam a estabelecer políticas efetivas em favor do cuidado integral a saúde. Cabe a Universidade, pelo processo formativo, contribuir na formação de cidadãos dispostos a construir uma sociedade mais justa e pela educação promover o amor à verdade, à justiça e à liberdade, em vista de dias vindouros em que se estabeleçam a paz e um futuro de esperança.

# Linha do Tempo do Curso de Enfermagem

**1973:** Curso Técnico em Enfermagem;

## 1955 A 1964
*PRIMEIRA DÉCADA*

## 1965 A 1974
*SEGUNDA DÉCADA*

## 1975 A 1984
*TERCEIRA DÉCADA*

## 1985 A 1994
*QUARTA DÉCADA*

**1984:** FACEM;
**1984:** Pós-graduação lato sensu;

**1955:** Criação do Curso de Graduação em Enfermagem;
**1960:** Curso de Auxiliar em Enfermagem;

## 1995 A 2004
*QUINTA DÉCADA*

**1995:** Integração FIC e FACEM;
**1998:** Centro Universitário Franciscano;
**2000:** 1ª Jornada de Enfermagem

## 2005 A 2014
*SEXTA DÉCADA*

**2006:** Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde;
**2008:** Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social em Enfermagem e Saúde (GEPESES);
**2009:** Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)/Ministérios da Saúde e Educação;
**2009:** Jornada Nacional de Enfermagem
**2011:** 1ª Jornada Internacional de Enfermagem;
**2012:** Aprovação da Residência em Enfermagem Obstétrica;
**2014:** Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil;

## 2015 A 2024
*SÉTIMA DÉCADA*

**2015:** Início do Curso de Mestrado em Saúde Materno Infantil;
**2015:** 1º Seminário em Saúde Materno Infantil e 1º Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha;
**2018:** Universidade Franciscana
**2020:** Nota máxima na Avaliação do Ministério da Educação (MEC);
**2024:** Aprovação do Curso de Doutorado em Saúde Materno Infantil;

## 2025

**70 anos do Curso de Enfermagem**
25 anos de Jornadas de Enfermagem
10 anos do Programa de Saúde Materno Infantil

# LINHA DO TEMPO DE DIRETORAS À ATUAL REITORA

**1955-1957 • Irmã Rosa Clarízia** – estudou Enfermagem na Escola São José, em Chicago, EUA, concluiu o curso em 1949. Fundou a primeira Escola de Enfermagem no interior do estado do Rio Grande do Sul, onde atuou como diretora por dois anos.

**1957-1958 • Irmã Aracy Dias Saldanha** – cursou Magistério em São Leopoldo, RS, no Colégio São José das Irmãs Franciscanas. Também cursou Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, em Santa Maria, RS. Em São Paulo, diplomou-se em Enfermagem pela Escola Paulista de Medicina. Foi diretora da FACEM de 1957 a 1958 e retornou ao cargo no período de 1960 a 1962.

**1958-1960 • Irmã Inês Dalvit** – diplomou-se em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Hugo Wernech de Belo Horizonte, MG, em 1958. Formou-se também em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC) em 1966. Dirigiu a FACEM no período de 1958 a 1960 e, posteriormente, de 1962 a 1964.

**1960-1962 • Irmã Aracy Dias Saldanha**

**1962-1964 • Irmã Inês Dalvit**

**1964-1966 • Irmã Claudia Irene Brod** – em 1958, formou-se em Enfermagem e, em 1960, cursou Pedagogia. Assumiu a direção da FACEM em 1964, distinguindo-se como educadora, enfermeira e na missão evangelizadora.

**1966-1993 • Irmã Noemi Lunardi** – iniciou sua formação universitária no Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, em Santa Maria, concluindo o curso em 1962. Em 1968, licenciou-se em Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), também em Santa Maria, RS. Foi diretora da FACEM de 1966 a 1993.

**1993-1995 • Irmã Clarícia Terezinha Thomas** – iniciou sua carreira profissional em 1972, ao ingressar no Curso de Auxiliar de Enfermagem da FACEM. Em 1982, iniciou o Curso de Graduação em Enfermagem, concluindo-o em 1986. De 1993 a 1996, foi diretora da FACEM.

**1996 • Irmã Anísia Margareta Schneider** – graduada em Pedagogia pela Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé, em 1965; em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, em 1969; e em Administração Escolar pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 1976.

**1997 - Atual • Irmã Iraní Rupolo** – frequentou o Curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura Plena) na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), no período de 1974 a 1976. Posteriormente, iniciou o Curso de Pedagogia, Administração Escolar na AEUDF - Distrito Federal, concluído em 1986. Atuou em trabalhos administrativos, como na coordenação de controle e apoio, coordenação acadêmica e diretoria geral das Faculdades Franciscanas (FAFRA), de 1997 a 1998, e, desde 1999, como reitora da Universidade Franciscana, de Santa Maria, RS.

# LINHA DO TEMPO DAS COORDENADORAS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Ao longo dos anos, o curso de Enfermagem da Universidade Franciscana contou com a dedicação de diversas coordenadoras, cada uma contribuindo significativamente para a consolidação e evolução da formação na área da saúde. Com a transição para a FAFRA, foram instituídas oficialmente as portarias de coordenação de curso, marcando um novo momento na organização acadêmica e na gestão do ensino. Essa linha do tempo reflete a trajetória dessas lideranças, que, com compromisso e inovação, ajudaram a construir a excelência do curso de Enfermagem da UFN.

**Mara Regina Caino Teixeira Marchiori**
**02/07/1996**
FAFRA

**Eliane Scortegagna Socal**
**29/07/1998**
FAFRA

**Michelle da Silva Araujo Gracioli**
**21/02/2011**
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO

**Mara Glarete Rodrigues Marinho**
**05/01/2011**
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO

**Carla Lizandra de Lima Ferreira**
**07/01/2015**
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO

**Carla Lizandra de Lima Ferreira**
**02/05/2018**
UNIVERSIDADE FRANCISCANA

**Eliane Scortegagna Socal**

**29/07/2000**
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO

**Regina Gema Santini Costenaro**

**15/08/2002**
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO

**Regina Gema Santini Costenaro**

**26/08/2004**
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO

**Mara Glarete Rodrigues Marinho**

**18/01/2007**
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO

**Carla Lizandra de Lima Ferreira - Adjunta**

**31/10/2005**
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO

**Mara Glarete Rodrigues Marinho**

**31/10/2005**
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO

**Carla Lizandra de Lima Ferreira**

**25/04/2022**
PRORROGAÇÃO DE MANDATO

**Carla Lizandra de Lima Ferreira**

**16/12/2022**
UNIVERSIDADE FRANCISCANA

# Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana: *Sete décadas de história*

**CARLA LIZANDRA DE LIMA FERREIRA**
**CLAUDIA ZAMBERLAN**
**DIRCE STEIN BACKES**
**JULIANA SILVEIRA COLOMÉ**

O Curso de Enfermagem da Faculdade Nossa Senhora Medianeira (FACEM, 1955-1996) e, atualmente, da Universidade Franciscana (UFN) trilhou um caminho de grandes conquistas e importantes avanços ao longo de suas sete décadas. Esse movimento evolutivo transformou vidas e revolucionou a saúde, com repercussão, inclusive, no cenário internacional.

No início da década de 1950, as discussões sobre o ensino superior deram origem à Associação Pró-ensino Superior de Santa Maria - ASPES. Em 19 de dezembro de 1953, em reunião, a diretoria da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis-Zona Norte, Scalifra-ZN e a ASPES, tendo em vista o desenvolvimento da educação superior em Santa Maria, decidiram pelo encaminhamento ao Ministério da Educação do processo de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição - FIC. Paralela a este fato, surgiu a possibilidade de criação da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira - FACEM, pois as Faculdades de Farmácia e de Medicina, na época integrantes da Universidade do Rio Grande do Sul, reivindicavam à necessidade de um serviço

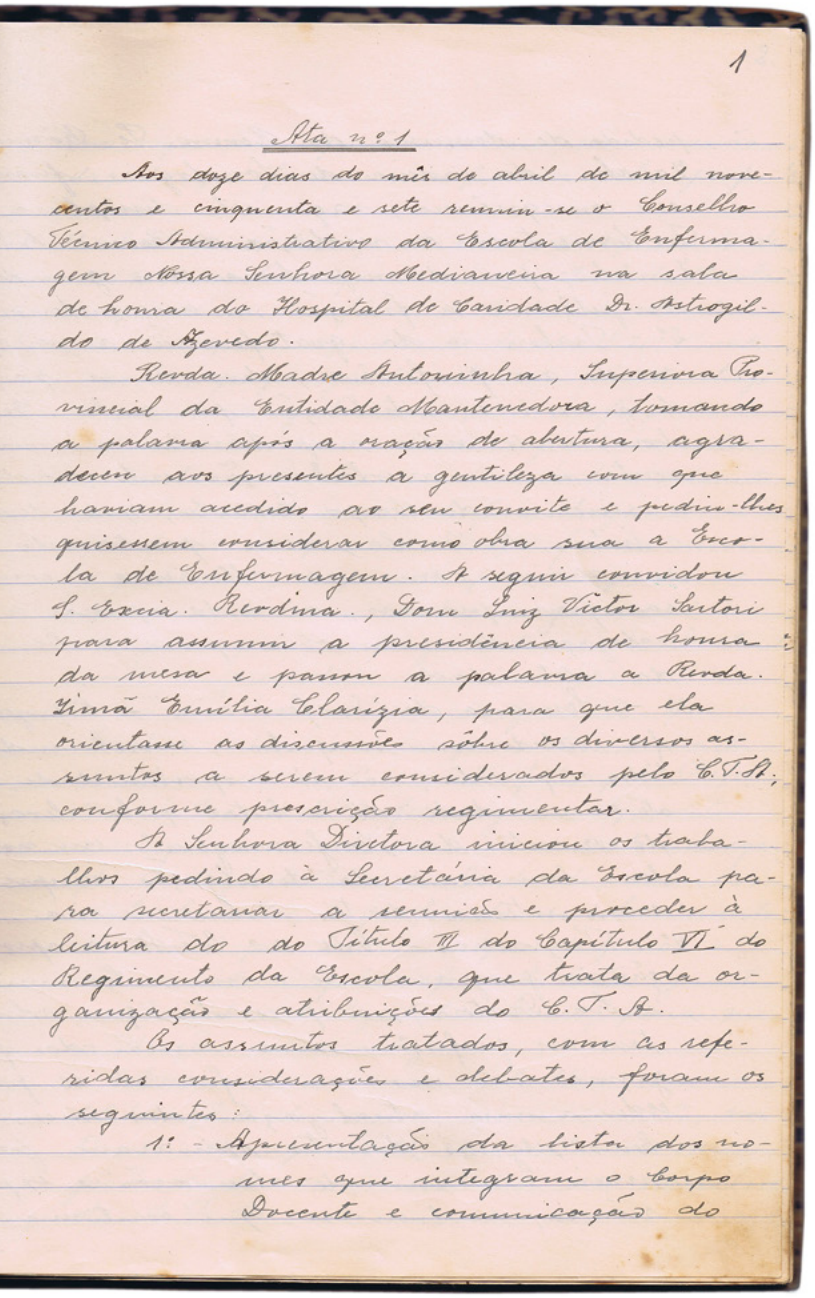
profissional de enfermagem, o que resultou no pedido do diretor da Faculdade de Farmácia e de Medicina, José Mariano da Rocha Filho, do diretor do Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo e de Dom Antônio Reis, bispo de Santa Maria, à Scalifra-ZN para a criação da Escola Superior de Enfermagem.

A Scalifra-ZN, em atendimento à solicitação das entidades, assumiu o processo de criação deste curso, tornando-se mantenedora da futura Faculdade de Enfermagem. O processo de criação do curso superior de Enfermagem foi outorgado em 16 de maio de 1955, pela Portaria n.º 144/55, do ministro da Educação, que autorizou o funcionamento da Escola Superior de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. Pelo Decreto Presidencial n.º 41.570, de 27 de maio de 1957, a Escola Superior de Enfermagem foi reconhecida e, em 10 de setembro de 1968, pelo Decreto Presidencial n.º 63.231, passou a denominar-se Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira - FACEM.

Considerando-se a realidade política e a necessidade da formação de profissionais em consonância com o desenvolvimento da ciência, a criação da FACEM, na cidade de Santa Maria, no ano de 1955, foi favorável à vida de jovens santa-marienses que transpuseram o obstáculo de ingresso na educação superior. A ausência de instituições de ensino superior na cidade constituía uma barreira para aqueles que não dispunham de condições financeiras para residir em Porto Alegre ou em outra cidade do centro do país. Assim, tornou-se próxima a oportunidade para um futuro profissional mais promissor.

Observa-se, a partir de 1972, importante alteração na concepção de formação do Enfermeiro. Nesse período, o curso formava Enfermeiro apenas em obstetrícia ou em saúde pública, sendo que a escolha era do estudante. Os estudantes também eram licenciados em enfermagem cuja formação seguiu, ininterruptamente, até os concluintes do ano de 2006. A formação em enfermagem e obstetrícia, como denominação explícita no curso, manteve-se de 1972 a 1977. A formação em saúde pública seguiu de 1972 a 1983, a qual sofreu interrupção e retornou em 1990 a 1998. Portanto, o objetivo essencial sempre se conduziu para a formação de enfermeiros generalistas, embora houvesse ênfase na formação em obstetrícia e saúde pública.

No ano de 1984, a Faculdade de Enfermagem passou a ministrar cursos de especialização, inicialmente, em duas áreas de concentração: pedagogia da enfermagem médico-cirúrgica e em métodos e técnicas de ensino para a área da saúde, atendendo à necessidade de



1

Ata nº 1

Aos doze dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e sete reuniu-se o Conselho Técnico Administrativo da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira na sala de honra do Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo.

Revda. Madre Antoninha, Superiora Provincial da Entidade Mantenedora, tomando a palavra após a oração de abertura, agradeceu aos presentes a gentileza com que haviam acedido ao seu convite e pediu-lhes quisessem considerar como obra sua a Escola de Enfermagem. A seguir convidou S. Excia. Revdma., Dom Luiz Victor Sartori para assumir a presidência de honra da mesa e passou a palavra a Revda. Irmã Emília Clarizia, para que ela orientasse as discussões sôbre os diversos assuntos a serem considerados pelo C.T.A., conforme prescrição regimentar.

A Senhora Diretora iniciou os trabalhos pedindo à Secretária da Escola para secretariar a sessão e proceder à leitura do do Título II do Capítulo VI do Regimento da Escola, que trata da organização e atribuições do C.T.A.

Os assuntos tratados, com as referidas considerações e debates, foram os seguintes:

1º - Apresentação da lista dos nomes que integram o Corpo Docente e comunicação do

capacitar enfermeiros-docentes e de qualificá-los para atuarem na administração dos serviços de saúde, uma vez que havia grande demanda de enfermeiros para o aperfeiçoamento profissional.

Para ampliar a área de formação profissional, a FACEM optou pela criação do Curso Auxiliar de Enfermagem, autorizado em 19 de fevereiro de 1960. Na sede, esse curso funcionou desde a sua autorização, até dezembro de 1994. No período entre 1988 e 1991, a FACEM expandiu o curso de Auxiliar de Enfermagem para as cidades de Cruz Alta, no Colégio Santíssima Trindade; Rio Pardo, de 1989 a 1995; e Uruguaiana, de 1992 a 1997. A capacitação de auxiliares de enfermagem qualificou o atendimento hospitalar e os cuidados de enfermagem para as comunidades das respectivas cidades. A suspensão dessa presença extensionista ocorreu em consequência da diminuição da demanda regional, atendida pelas diversas edições do curso.

A criação do Curso Técnico de Enfermagem ocorreu pela convergência de duas circunstâncias: falta de profissionais técnicos de enfermagem para saúde pública e hospitalar e pelo fato de a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira possuir infraestrutura e profissionais habilitados. O Curso Técnico de Enfermagem, junto ao Curso Superior

de Enfermagem, oferecia ótimas condições para a formação de profissionais técnicos de enfermagem.

O curso Técnico de Enfermagem passou a funcionar no ano de 1974. Destinava-se à formação de profissionais técnicos de enfermagem habilitados a integrarem equipes de saúde, contribuindo para o cuidado preventivo e curativo. O mesmo foi reconhecido pelo Parecer n.º 1206, do Conselho Estadual de Educação, em 9 de dezembro de 1979. Posteriormente, a Portaria n.º 9.378, de 6 de fevereiro de 1980, da Secretaria de Estado da Educação, aprovou o reconhecimento do Colégio Nossa Senhora Medianeira - Escola de Ensino Médio e suspendeu a autorização de funcionamento das habilitações parciais autorizadas pela Portaria n.º 22.204/73. O Curso Técnico de Enfermagem teve um período de interrupção entre 1980 a 1997. Nessa fase,

embora sem equivalência técnica e profissional, valorizou-se o profissional Auxiliar de Enfermagem.

Considera-se importante referir, a vinculação do curso superior de Enfermagem com os cursos Auxiliar e Técnico, pois, o curso superior oferecia as habilitações de enfermeiro e de licenciado em enfermagem, sendo que a prática de enfermagem dos cursos auxiliar, técnico e superior se desenvolviam, por vezes, nos mesmos locais e de forma interativa e complementar. A prática docente também era feita nos cursos auxiliar e técnico de enfermagem, sob orientação de docentes do curso superior. Essas atividades contribuíram para a formação do perfil profissional do enfermeiro e estimulou, também, os estudantes não acadêmicos. De forma bastante integrada, havia a colaboração entre os professores da graduação e de outros cursos, favorecendo o aperfeiçoamento profissional dos estudantes.

A FACEM desenvolveu suas atividades de forma autônoma até o ano de 1995. Enquanto Curso de Enfermagem protagonista no interior do Estado do Rio Grande do Sul, a FACEM abriu um percurso promissor para o avanço da ciência na área de saúde e Enfermagem. Nos diversos períodos de sua história, a FACEM não esteve alheia à evolução humana, científica e social e as suas evoluções teórico-práticas repercutiram em avanços para a sociedade local, regional e nacional.

Assim, na década de 90, cerca de dez docentes Enfermeiros realizaram o curso de mestrado e, na sequência, o curso de doutorado, no sentido de acompanhar as exigências curriculares nacionais do ensino superior e a filosofia institucional. No ano de 2014, cerca de dez docentes concluíram o doutorado em Enfermagem e uma docente concluiu o Estágio Pós-doutoral em Enfermagem, na Hochschule Osnabrück/Alemanha.

Com base na portaria N. 1.402, do Ministro de Estado da Educação e do Desporto, o Curso de

Enfermagem da FACEM integrou-se, a partir do ano de 1995, ao curso de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição e ambos receberam a denominação de Faculdades Franciscanas, posteriormente, de Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) e, mais recentemente, no ano de 2018, de Universidade Franciscana (UFN).

Esse processo de integração demandou, por parte do Curso de Enfermagem, movimentos disruptivos e perspectivas ampliadas de conceber e dinamizar os processos de ensino e aprendizagem. Com a transformação em Centro Universitário e, posteriormente, em UFN, a Enfermagem passou a integrar diversas áreas do conhecimento. Essa nova configuração transpôs os limites disciplinares e ganharam espaço e força os processos interprofissionais de ensino, pesquisa e extensão. Ampliou-se horizontes, espaços, recursos, processos e vida acadêmica.

Ao integrar-se com outros cursos, área de conhecimento e em ambiente universitário de alta qualidade, o Curso de Enfermagem assumiu importante papel de liderança na criação de cursos de extensão, especialização, residências, além do Mestrado e, recentemente, a aprovação do Doutorado Profissional em Saúde Materno Infantil na área de Enfermagem. Nesses cursos, de caráter multiprofissional, a Enfermagem é ativa, ocupa funções de coordenação e protagoniza as melhores práticas em saúde.

Historicamente, o Curso de Enfermagem tem sido referência pela formação de profissionais altamente qualificados para assumirem posições de liderança nos diferentes espaços, sejam eles públicos e/ou privados, tais como: Coordenadorias de órgãos e associações de classe; Coordenadorias e Secretarias de Saúde estaduais e municipais; Cargos de direção e chefia em hospitais, Clínicas, equipes de saúde e outros; Coordenações de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, além de importantes e destacados empreendimentos autônomos.

Além de funções reconhecidas nos diferentes espaços de atuação profissional, os egressos têm se destacado em projetos e empreendimentos de caráter social. Desde a sua criação, o Curso de Enfermagem tem primado pelo desenvolvimento de competências e habilidades profissionais voltadas às questões sociais e de saúde. Desse modo, esteve sempre atento às prioridades do Ministério da Saúde, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem, assim como às Agendas de Saúde locais, regionais, nacionais e internacionais.

Ainda, o egresso, destaca-se na esfera da promoção da saúde em consultórios, clínicas e serviços que visam à promoção e o melhor-viver da população; na esfera da recuperação da saúde - os serviços hospitalares e domiciliares, o atendimento pré e pós-hospitalar, além das práticas voltadas para o cuidado individual de crianças, adolescentes, mulheres, adultos e idosos; no terceiro setor; nos serviços de consultoria, assessoria, auditoria e atividades organizacionais; nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, dentre outros.

Muito além de reproduzir saberes e práticas, o corpo docente e discente do Cursos de Enfermagem da UFN é, hoje, reconhecido pela sua produção técnico-científica inovadora e transformadora. Por meio dos dois grupos de Pesquisa - Grupo Interprofissional de Pesquisa em Saúde Materna Infanto-Juvenil (GIPSMI), fundado em 2000 e o Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde (GEPESES), fundado em 2009. Ambos os grupos de pesquisa, já consolidados, congregam alunos e egressos da graduação, pós-graduação, programas de residências e profissionais inseridos em cenários de prática. Esses grupos de pesquisa possibilitaram a aprovação, por órgãos de fomento, de projetos de âmbito nacional e internacional.

O avanço na pesquisa e a consolidação dos programas de iniciação científica no Curso de Enfermagem contribuíram para a ampliação e o fortalecimento do processo de internacionalização na formação, em especial, por meio da mobilidade acadêmica dos estudantes e dos docentes/pesquisadores em projetos de pesquisa. Destaca-se que, já no primeiro Edital do Programa "Sem Fronteiras" lançado pelo Ministério da Educação, em parceria com o CNPq e CAPES, no ano de 2011, a primeira bolsista contemplada foi uma estudante do Curso de Enfermagem da UFN, para a realização de Intercâmbio Acadêmico na University Dundee, Escócia. Tal iniciativa motivou, crescentemente, outros estudantes a se qualificarem em outro idioma e se engajarem no processo de internacionalização. O Curso de Enfermagem é, atualmente, uns dos cursos da UFN que mais movimenta a mobilidade acadêmica internacional. Anualmente, são acolhidos, em média, dez estudantes da Alemanha, além de pesquisadores e visitantes internacionais de diversos países.

Ao longo dos últimos dez anos foram qualificadas as Jornadas Internacionais de Enfermagem, pela integração do Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha e o Seminário em Saúde Materno Infantil. Esse agregado de eventos possibilitou, bianualmente, a vinda de grupos de docentes e estudantes (cerca de

40 pessoas) de cinco Universidades de Ciências Aplicadas da Alemanha. Essa iniciativa possibilitou viagens de estudos bianuais de grupos de professores e alunos às cinco Universidades da Alemanha, sempre por ocasião do Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha (7ª edição) que ocorre de forma alternada entre os países e congrega centenas de participantes.

Além dos tradicionais cursos de Especialização em Enfermagem/Saúde (Saúde coletiva, Administração Hospitalar, Terapia Intensiva, Urgência e Emergência), o Curso foi pioneiro na aprovação da Residência em Enfermagem Obstétrica, programa lançado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação no ano de 2012. Além de ser um programa de qualificação profissional de Enfermeiros, tem o intuito de suprir uma carência de profissionais na área e modificar o modelo de atenção ao parto e nascimento, com foco na humanização da atenção integral à saúde materna e infantil. Na sequência, no ano de 2014, foi encaminhada e aprovada a Residência em Enfermagem na Urgência e Trauma. Além disso, o Curso de Enfermagem foi protagonista na criação de outras duas residências multiprofissionais, quais sejam: Reabilitação Física e Atenção Clínica Especializada com Ênfase em Infectologia e Neurologia.

No ano de 2014, docentes de Enfermagem, em parceria com pesquisadores da UFN, protagonizaram o Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, recomendado pela Capes no ano de 2015, com parecer CNE/CES 46/2016. Esse Programa congrega docentes e estudantes de várias áreas do conhecimento e objetiva capacitar profissionais de saúde e áreas afins para contribuir com a implementação de um novo modelo de atenção à saúde da mulher, da criança e da família, que garanta acesso, acolhimento e resolutividade por meio de boas práticas de organização, gestão e atenção integral à saúde.

Sob esse impulso prospectivo, os Enfermeiros (doutores) passaram a atuar, além do Curso de Enfermagem, nas duas Residências de Enfermagem, três Residências da Saúde e nos dois Cursos de Mestrado da área da Saúde, sendo que no Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil atuam oito (8) doutores de Enfermagem e no Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida, quatro (4) doutores de Enfermagem. Ambos os mestrados são de caráter multiprofissional.

No ano de 2018, após a transformação do Centro Universitário Franciscano em Universidade Franciscana (UFN), foram promovidas novas mudanças na matriz curricular do curso e na organização institucional.

As semanas letivas passaram a ser de vinte semanas (em vez de dezessete) e o currículo do curso passou a contemplar uma carga horária de 4.880 horas. Também, de acordo com a Resolução

CNES/CES n.º 573, de 31 de janeiro de 2018, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem, foi realizado a revisão Projeto Pedagógico do Curso, atualização das referências e ressignificação das metodologias de ensino e de aprendizagem.

Em março de 2020, o Curso de Enfermagem recebeu a visita de avaliação in loco. Nessa avaliação, o curso obteve conceito máximo "5" em todos quesitos avaliados. Esta conquista, noticiada um dia depois da oficialização da Pandemia da COVID-19 no Brasil, foi comemorada em âmbito institucional e entre os mais de 4 mil egressos espalhados no Brasil e em outros países. Com base nessa nota máxima, o Curso de Enfermagem da UFN passou a ser, formalmente, referência em âmbito nacional, confirmando o seu reconhecimento e trajetória histórica na formação de Enfermeiros.

Mais recentemente, no segundo semestre de 2024, a UFN obteve aprovação do curso de Doutorado Profissional em Saúde Materno Infantil pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério de Educação (MEC). Com isso, agora, a UFN passou a contar com um Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil.

O Curso de Enfermagem da UFN se destaca, atualmente, pela formação de profissionais generalistas, crítico-reflexivos e com visão empreendedora. Nessa compreensão, a Universidade não se preocupa apenas em graduar estudantes, mas em torná-los cidadãos ativos, isto é, autores e atores no processo de transformação social. Além do consenso de que o conhecimento constitui elemento básico, e a proposta institucional e o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem apresentam uma concepção proativa e empreendedora na relação teoria-prática, ou seja, uma formação que vai além da habilidade técnica e visa à formação de um Enfermeiro ético, crítico e socialmente comprometido coma transformação social e dos cenários de saúde.

Para tanto, fez-se necessária a definição de estratégias pedagógicas que articulassem o saber com vistas ao desenvolvimento dos quatro pilares da educação: 1) aprender a conhecer - adquirir os instrumentos ou a competência para a compreensão;

Cerimônia de entrega de jalecos (28/03/2025) | Foto: Luiza Silveira/Labfem

2) aprender a fazer - para poder agir sobre o meio envolvente; 3) aprender a conviver - participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; 4) aprender a ser - desenvolvimento de uma visão sistêmica de ser humano, de família e de comunidade, com sensibilidade e responsabilidade social.

Reconstruir a história significa fazer memória criativa e projetar um novo horizonte para o Curso de Enfermagem. O sonho do passado, construído de pioneirismo e ousadia, é revitalizado com metas voltadas para o futuro, no qual se requer do enfermeiro habilidades e competências globais e sistêmicas para atuar nos diferentes cenários de atenção à saúde (Rupolo, 2019).

# Referencial Teórico-Metodológico do Curso de Enfermagem

JULIANA SILVEIRA COLOMÉ
KEITY LAÍS SIEPMANN SOCCOL

O Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), integrado à filosofia institucional franciscana, tem em vista a educação de excelência para formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano e social. Para alcançar esse objetivo o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem está estruturado com base no Projeto Pedagógico Institucional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas orientações da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso tem como eixo norteador o currículo integrado e se fundamenta no referencial pedagógico de formação de competências. Assegura-se, pela formação de competências crítico-reflexivas e empreendedoras, que o estudante mobilize conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar em diferentes campos da vida individual e social. Certifica-se, ainda, o desenvolvimento de capacidades e atributos - cognitivos, psicomotores e afetivos - para a realização de ações em situações específicas, com vistas ao desenvolvimento profissional e social.

A concepção teórico-sistêmica do Curso de Enfermagem se desenvolve a partir do currículo integrado, que se dinamiza por meio das seguintes áreas ou núcleos de competência: cuidado de Enfermagem na atenção à saúde humana; gestão/gerência do cuidado de Enfermagem e dos serviços de Enfermagem e saúde; educação em saúde; desenvolvimento profissional em Enfermagem; investigação/pesquisa em Enfermagem e saúde.

Com base nesta abordagem sistêmica, o estudante de Enfermagem se insere, além

dos espaços tradicionais de saúde, em diferentes realidades e contextos sociais. Desenvolve, nessa direção, atividades educativas e empreendedoras que visam à promoção dos direitos humanos nas diferentes dimensões, em âmbito individual, familiar e comunitário, bem como à promoção de ambientes saudáveis e sustentáveis, a partir de atividades integrativas de ensino, pesquisa e extensão.

Reconhece-se que os núcleos anteriormente explicitados, possibilitam o desenvolvimento das competências necessárias para que o enfermeiro assuma um papel decisivo e proativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde das pessoas. O cuidado de Enfermagem, na perspectiva sistêmica, configura-se como um componente estratégico do Sistema Único de Saúde (SUS) e, por isso, motivo de crescentes debates e novas significações na área de Enfermagem.

Em decorrência dos crescentes debates em torno dos princípios e diretrizes do SUS, a formação do Curso de Enfermagem visa transcender o saber biomédico para o alcance do saber contextualizado e sistêmico, nos quais as várias dimensões do indivíduo passam a ser consideradas. Cria-se, desse modo, espaço para a atuação de outros profissionais que buscam a promoção do ser humano como um ser integral. Sob esse enfoque, apresenta-se como marco conceitual:

- **Saúde:** Sistema dinâmico, singular e auto-organizador, interligado aos diferentes sistemas sociais que visam promover o viver saudável de indivíduos, famílias e comunidades, a partir de uma perspectiva ecossistêmica.

- **Enfermagem:** Ciência e a tecnologia/arte de promover o cuidado de enfermagem ao ser humano em sua singularidade e multidimensionalidade, articulada com os demais profissionais comprometidos com o fenômeno saúde, a partir de uma visão ecossistêmica, ética e socialmente responsável.

- **Cuidado de Enfermagem:** Fenômeno complexo, sistematizado por meio das múltiplas relações, interações e associações sistêmicas, com vistas a promover e recuperar a saúde do ser humano de forma integral e articulada com tudo que o cerca.

- **Empreendedorismo social da Enfermagem:** É a atitude de promover o viver saudável de indivíduos, famílias e comunidades por meio de processos interativos e associativos, com vistas à emancipação deles como protagonistas de sua própria história.

A interatividade sistêmica entre os conceitos apresentados no marco conceitual, representa o movimento constitutivo de religação de saberes interdependentes, de compreender o todo na parte, assim como a parte no todo. A compreensão ampliada e interdependente desses conceitos possibilita transcender a linearidade do processo saúde-doença e alcançar resultados mais efetivos de promoção da saúde.

Como ciência, o Curso de Enfermagem da UFN, tem a concepção de pensamento que direciona o conhecimento e se desenvolve de modo autônomo e, ao mesmo tempo, complementar às demais áreas da saúde, no sentido de apreender o cuidado em saúde como um fenômeno sistêmico e multidimensional. Sustenta-se que o enfermeiro assume um papel decisivo e proativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões. O cuidado de Enfermagem, na perspectiva sistêmica, configura -se como possibilidade interativa e associativa entre os diferentes setores que integram o SUS.

## NÚCLEOS DE COMPETÊNCIA

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UFN contempla, em sua essência, um currículo integrado e fundamentado em referenciais pedagógicos voltados à formação de competências, na perspectiva dos padrões de qualidade, cidadania, ética/bioética e dos princípios e diretrizes do SUS. Preconiza, a partir do currículo integrado, a articulação dinâmica entre trabalho e educação, teoria e prática, pesquisa e extensão e da integração ensino-serviço-comunidade, a partir de uma perspectiva sistêmica e empreendedora.

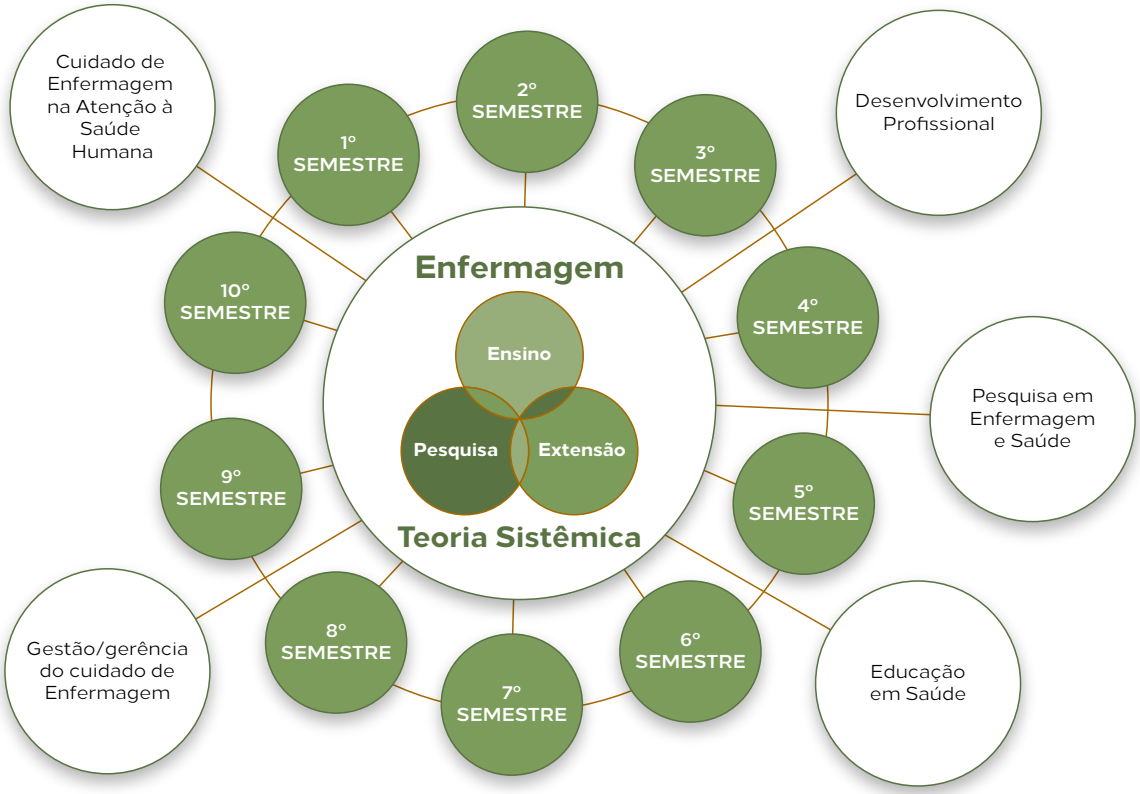
Por meio dessa concepção de currículo, espera-se que o estudante de enfermagem seja capaz de lidar com a complexidade do ser humano e do meio em que vive, a fim de viabilizar tecnologias de cuidado em saúde que possibilitem a construção de uma consciência crítica e reflexiva a respeito do contexto no qual estão inseridos. Considera-se, para tanto, o desenvolvimento de valores, princípios e habilidades que contemplem o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, por meio de desenvolvimento de metodologias ativas que buscam combinar estratégias de problematização e de aprendizagem significativa.

Privilegia-se, nessa direção, o fomento de abordagens investigativas, crítico-reflexivas e problematizadoras, no sentido de possibilitar uma sólida formação para enfrentar os desafios das rápidas e dinâmicas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, com base nos seguintes núcleos de competência: Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana; Gestão/Gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde; Educação em saúde; Desenvolvimento profissional em Enfermagem; Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde. Objetiva-se, com base nesses núcleos de competência, a formação de enfermeiros com visão global e sistêmica, pautados em competências técnicas, científicas, éticas, humanas, políticas e sociais, para atuarem de forma generalista, crítica, reflexiva e empreendedora nos diferentes contextos sociais e de saúde, com ênfase no SUS.

Almeja-se do egresso a atuação profissional crítico-reflexiva e empreendedora nos diferentes contextos e cenários sociais e de saúde, com ênfase no SUS, conforme segue: – Formação global e sistêmica que possibilite conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional e internacional, com ênfase nas características loco-regionais; – Atitude crítico-reflexiva e empreendedora que possibilite atuar com qualidade e competência técnico-científica e político-social nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde, bem como nos diferentes cenários de práticas; – Cuidado ampliado, sistematizado e sistêmico no contexto individual, familiar e comunitário de atenção à saúde, com base em evidências científicas; – Liderança proativa que qualifique a atuação interprofissional para coordenar equipes de enfermagem e saúde, avaliar custo-benefício e gerenciar recursos materiais e de tecnologias de comunicação e informação no contexto da saúde, bem como estabelecer cuidados com a própria saúde e com as dos demais trabalhadores; – Gestão, assessoria, auditoria, consultoria e participação na composição das estruturas consultivas e deliberativas do cuidado de enfermagem, com base em indicadores epidemiológicos para o planejamento da assistência em âmbito individual e coletivo; – Criação, validação e implementação de tecnologias de inovação para o avanço da ciência de Enfermagem e o desenvolvimento técnico, científico, cultural e social do país; – Atuação na educação básica, na educação popular e permanente em saúde, fortalecendo a integração ensino, serviço e comunidade; – Atuação com responsabilidade ética/bioética no SUS, com ênfase na promoção de saúde e proposição de

políticas sociais e de saúde, visando o desenvolvimento loco-regional e nacional; – Aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, com base em referenciais teóricos, tecnologias inovadoras e em processos educativos colaborativos de ensino e aprendizagem; – Atuação no âmbito da saúde nacional e internacional, por meio do processo de enfermagem conduzido pela Sistematização da Assistência de Enfermagem e de sistemas de linguagem padronizados como tecnologia, com foco no raciocínio crítico e clínico, processo de viver e morrer e nas necessidades multidimensionais do ser humano.

Figura 1 - Representação gráfica do perfil de formação do Enfermeiro




Fonte: Universidade Franciscana e Curso de Enfermagem.

## METODOLOGIA EXITOSA: PORTFÓLIOS REFLEXIVOS

O portfólio reflexivo é considerado um recurso inovador tanto para a aprendizagem, quanto para a avaliação, pois favorece o desenvolvimento cognitivo e o pensamento crítico e reflexivo. O uso deste tipo de metodologia para o ensino aprendizagem estimula a autonomia dos discentes, a reflexão sobre a sua trajetória, a superar aspectos cognitivos, e a evoluir no que se refere a avaliação processual e formativa. Ainda, favorece a relação afetiva entre aluno-professor, em benefício do desenvolvimento de novos saberes e competências (Mendes, 2023).

As evidências e reflexões que os discentes usam para demonstrar resultados do processo de aprendizagem no portfólio permite a associação do conhecimento teórico com a prática, com base nas experiências que tiveram na vida real. Assim, proporciona um avanço no conhecimento e na compreensão (Lima *et al.*, 2024).

O Portfólio é caracterizado como um instrumento de aprendizagem significativa e de avaliação que promove o desenvolvimento crítico-reflexivo, a criatividade e a independência intelectual do estudante (Sá-Chaves, 2000). Sua construção se constitui em um percurso singular e espera-se que nele sejam apresentadas evidências de ensino-aprendizagem individuais que demonstrem a autoavaliação do acadêmico em relação ao seu processo de desenvolvimento. Deve ser embasado na autorreflexão, autoanálise e autocrítica, isto é, a partir de dificuldades, potencialidades e possibilidades do aprendizado cotidiano (Leão *et al.*, 2015).

O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e no referencial teórico-metodológico sistêmico, utiliza o portfólio como ferramenta sistematizada de aprendizagem e de avaliação formativa, compartilhado em momentos presenciais entre estudantes e professores. Esse processo permite a interação, a ampliação da análise das capacidades que fundamentam o perfil de competências e a indução de melhorias no processo ensino-aprendizagem.

Entendido como construção singular do estudante, o portfólio tem uma estrutura livre em sua forma de concepção, organização e priorização dos movimentos de aprendizagem. Diante disso, o estudante demonstra de forma criativa os elementos significativos de seu processo ensino-aprendizagem, a cada semestre, com base na integração

das disciplinas teórico-práticas, movimentos extraclasse e outros que considerar relevantes na sua formação. Logo, as produções e reflexões podem ser expressas em textos narrativos, com frases, esquemas, figuras, fotos, dentre outros elementos expressivos à formação de competências profissionais.

Como critério de análise, observa-se, preferencialmente, a tomada de decisão, de síntese, de sistematização dos conhecimentos produzidos, a criatividade e a reflexão crítica de cada estudante. Valoriza-se a autoria e a originalidade dos registros dos aspectos considerados mais relevantes para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, considerando as vivências educacionais dos semestres do Curso de Enfermagem.

A avaliação semestral do portfólio é mediada por um instrumento próprio, organizado a partir de questões norteadoras centradas nos núcleos de competência preconizados pelas DCNs: Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana, Gestão/Gerência do Cuidado de Enfermagem e dos Serviços de Enfermagem e Saúde, Educação em Saúde, Desenvolvimento Profissional em Enfermagem, Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde.

O processo de construção dos portfólios reflexivos no Curso de Enfermagem da UFN está sistematizado da seguinte forma:

1. **Grupos Aprendizagem Tutorial (GAT):** os estudantes participam de um grupo composto por integrantes de diferentes semestres, que são acompanhados por um professor facilitador ao longo de seu processo formativo no Curso;

2. **Encontros do GAT:** são realizados três encontros durante o semestre letivo, em datas definidas pelo Curso. Esses encontros estão vinculados a uma avaliação diagnóstica e formativa do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Sugere-se que no primeiro encontro sejam apresentados e discutidos o Termo de Referência e o Instrumento de Avaliação. O segundo encontro está destinado ao acompanhamento da escrita reflexiva e, no terceiro encontro, realiza-se a avaliação do portfólio, com a devolutiva ou feedback, momento em que o professor discute individualmente e em grupo sobre os avanços e desafios do processo formativo dos estudantes;

3. **Registros dos Encontros:** os encontros são registrados em ata, com a assinatura do professor e dos estudantes integrantes do GAT;

4. **Avaliação somativa:** o portfólio reflexivo tem peso 3,0 (três), e é considerado na terceira nota das disciplinas específicas do Curso de Enfermagem.

Assim, na construção do portfólio é importante considerar que:

- É um instrumento que possibilita o exercício da escrita acadêmica e a capacidade de reflexão e síntese;
- Apresentação inicial, contando a trajetória acadêmica e pessoal, suas aspirações, metas e perspectivas, é parte fundamental nesse processo;
- A integração das disciplinas traz qualidade ao portfólio, portanto, não há necessidade de refletir sobre essas de modo separado;
- O formato é livre em sua construção, porém, necessita considerar as normas básicas da ABNT: capa com logomarca da Universidade Franciscana; textos com espaçamento 1,5; margens superior e esquerda 3 cm; direita e inferior 2 cm; Fonte Times New Roman ou Arial 12; títulos em maiúsculas e negrito e subtítulos em minúsculas e negrito; apresentação de referências.

## REFERÊNCIAS

LEÃO, M. B. B. Aprendizagem e metacognição do adulto: panorama de estudos e pesquisas. **Ciências e Cognição**. v. , 20 n. 01 p. 133-141, 2015.

LIMA, A. L. de; OLIVEIRA, A. M. de; GARCIA, D. da S.; MACÊDO, G. L. de; SANTOS, E. V. de L.; ALMEIDA, E. P. de O. O uso de portfólios como instrumentos de aprendizagem e avaliação em cursos da área da saúde: uma revisão sistemática. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. e4337, 2024.

MENDES, Milene Arlinda de Lima. Portfólio Reflexivo Eletrônico e a formação em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Sustinere**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 679-695, 2023.

RESOLUÇÃO Nº 573, DE 31 DE JANEIRO DE 2018. **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem**.

SÁ-CHAVES, I. **Portfólios reflexivos: estratégias de formação e de supervisão**. Aveiro: Universidade, 2000.

# Residência em Saúde: *avanços e perspectivas*

**CLÁUDIA ZAMBERLAN**
**SILVANA CRUZ DA SILVA**

A qualificação profissional em saúde tem demandado no cenário nacional esforços inerentes à sua abrangência, para que se consolide, a qualificação dos profissionais pelo compromisso com a cidadania, com a educação em saúde por meio da articulação permanente com os avanços científicos e o saber acumulado. Nesta perspectiva de ordenação da formação de recursos humanos para a saúde, o paradigma político-assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS) torna-se um eixo balizador dos projetos de formação profissional, dentre eles os de implementação dos Programas de Residência Multiprofissional e Uniprofissional em Área da Saúde.

Desde 2002, o Ministério da Saúde tem financiado Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, na modalidade de Pós-graduação *Lato Sensu*, sob a forma de especialização com carga horária de 60 horas semanais, por um período de dois anos, cujo objetivo principal é qualificar os profissionais de saúde, para atuarem em sistemas e serviços públicos, a partir de sua inserção em serviços de saúde de diferentes níveis de complexidade, para que possam realizar práticas que integrem ensino-pesquisa-extensão-assistência-gestão alinhadas aos princípios do SUS.

A Universidade Franciscana (UFN), atenta a esse processo formativo, propôs projetos para criação de Programas de Residência em Áreas Profissionais da Saúde e desafiou diferentes Cursos da Saúde à construção e consolidação dessas propostas. O Curso de Enfermagem da UFN, com 70 anos de história, foi um dos precursores dessa iniciativa, em especial, devido às demandas emergentes de formação para o SUS nas áreas de Enfermagem Obstétrica e Enfermagem na Urgência e Trauma, ambos Programas Uniprofissionais. Desse modo, em consonância com o perfil sócio demográfico e epidemiológico, havia a necessidade de qualificação de enfermeiros atentos às necessidades da área obstétrica, sobretudo, para a mudança de modelo obstétrico e, além de inserir enfermeiros qualificados nos cenários da urgência e trauma com perfil clínico para a efetiva tomada de decisão em saúde.

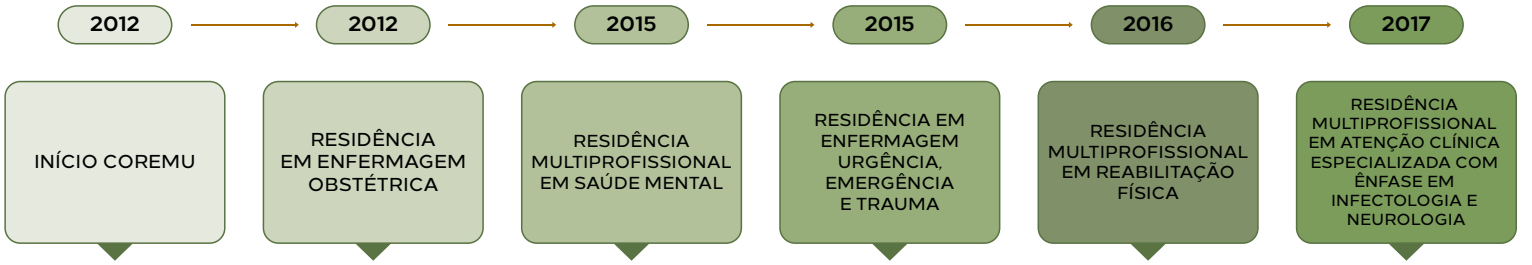
A partir desses Cursos e da necessidade formativa para o SUS outros Programas com características multiprofissionais foram criados, todos com vagas para o profissional enfermeiro. Destaca-se que o ingresso nos programas é realizado por meio de processo seletivo anual em que são ofertadas vagas para os núcleos profissionais: Enfermagem, Psicologia, Odontologia, Serviço Social, Farmácia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Biomedicina.

Atualmente, estão em funcionamento cinco Programas de Residência em Saúde na Área Uni e Multiprofissional, todos eles protagonizados, em especial, por enfermeiros/docentes do Curso de Enfermagem da UFN, com destaque para a Residência em Enfermagem Obstétrica; a Residência Profissional em Enfermagem Urgência, Emergência e Trauma; a Residência Multiprofissional em Reabilitação Física; a Residência Multiprofissional em Atenção Clínica Especializada com Ênfase em Infectologia e Neurologia e a Residência em Saúde Mental.

No contexto da organização e gestão descentralizada, a Comissão de Residências Multiprofissionais da Universidade Franciscana - COREMU - possui um coordenador geral e, cada Programa dispõe de um coordenador com aderência à área temática da residência.

A seguir, apresenta-se uma linha do tempo com a descrição do processo de desenvolvimento dos Programas de Residência. No quadro 01 estão elencados os Programas com seus respectivos números de vagas e objetivos:

Figura 01 - Descrição do Processo de Desenvolvimento dos Programas de Residência Uni e Multiprofissionais da UFN, 2024.




Quadro 01 - Descrição dos Programas de Residência Uni e Multiprofissionais da UFN, Objetivo do Programa e Número de Vagas, 2024.

| PROGRAMA DE RESIDÊNCIA | INÍCIO DO PROGRAMA | OBJETIVO DO PROGRAMA | NÚMERO DE VAGAS |
|---|---|---|---|
| **Residência em Enfermagem Obstétrica** | 2012 | Qualificar profissionais enfermeiros para atuarem no cuidado à saúde da mulher, nos processos de reprodução, gestação, parto e nascimento, puerpério, ao neonato e à família, compreendendo seus aspectos sociais, culturais, emocionais, éticos e fisiológicos, orientados pelas boas práticas e evidências científicas, contemplando os princípios e diretrizes do SUS. | 8 vagas, todas destinadas para enfermeiros |
| **Residência Multiprofissional em Saúde Mental** | 2015 | Desenvolver competências voltadas para a educação em serviço que visem ao aperfeiçoamento ético, humano e técnico-científico para o atendimento integral à saúde dos indivíduos, orientados pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS e pautadas na rede de atenção psicossocial (RAPS). | 09 vagas, 1 é destinada para enfermeiro |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Residência em Enfermagem Urgência, Emergência e Trauma** | 2015 | Proporcionar aos profissionais enfermeiros conhecimentos específicos e qualificados sobre a assistência pré e intra-hospitalar de excelência em serviços de urgência, emergência e trauma. | 6 vagas, todas destinadas para enfermeiros |
| **Programa de Residência em Reabilitação Física** | 2016 | Qualificar os profissionais para a atuar em reabilitação mediante práticas interdisciplinares e multiprofissionais visando o aperfeiçoamento ético, humano e técnico-científico para o atendimento integral à saúde das pessoas, famílias e comunidades, na rede de cuidado à pessoa com deficiência, facilitando a integração dos diferentes serviços da rede de reabilitação, articulando os diferentes níveis de complexidade no atendimento. | 9 vagas, 2 destinadas para enfermeiros |
| **Residência Multiprofissional em Atenção Clínica Especializada em Infectologia e Neurologia** | 2017 | Qualificar profissionais biomédicos, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos para atuarem na atenção clínica especializada com ênfase em Infectologia e Neurologia aplicadas à promoção da saúde, ao diagnóstico e manejo de pessoas com doenças infectocontagiosas especialmente as arboviroses e à prevenção de complicações neurológicas decorrentes desses agravos na rede pública de saúde. | 11 vagas, 3 destinadas para enfermeiros |

Fonte: as autoras

Reitera-se que o Curso de Enfermagem, no período de 70 anos de história, tem desempenhado papel fundamental na implementação e consolidação das Residências Uni e Multiprofissionais na UFN. Nesse sentido, a parceria da Instituição com o Hospital Casa de Saúde e com a Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria, possibilita a todos os residentes articulação teórico-prática com as diferentes áreas temáticas e consolida conhecimentos embasados nas políticas públicas fundamentadas nas diretrizes e princípios do SUS.

Especificamente, no contexto de qualificação e capacitação de enfermeiros, esse processo teve início em 2014, com a implantação do primeiro Programa de Residência em Saúde da UFN: a Residência Profissional em Enfermagem Obstétrica. Essa foi também a primeira Residência em Enfermagem Obstétrica do Rio Grande do Sul, formando mais de 60 enfermeiras obstetras, qualificadas para atuar no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) e no cenário hospitalar, prestando assistência direta às mulheres, gestantes, parturientes, puérperas e aos recém-nascidos.

Em 2024, a residência em Enfermagem Obstétrica completou 10 anos de existência. Nesse período, foram evidenciados avanços na área obstétrica, uma conquista necessária para toda rede de atenção materno-infantil do município e da região, que contribui para as boas práticas obstétricas e para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Residência Profissional em Enfermagem, Urgência, Emergência e Trauma também destinada a enfermeiros, proporciona aos profissionais conhecimentos específicos e qualificados sobre a assistência pré-hospitalar e intra-hospitalar de excelência. Nesse Programa, são realizadas atividades, como o Acolhimento com Classificação de Risco, Atendimentos em Unidade de Pronto Atendimento e Pronto Socorro, Atendimento Médico Móvel, além de Atendimentos na área da Traumatologia e capacitações em diferentes áreas de atuação. A inserção desses residentes nos cenários de saúde possibilitou a construção da Política de Saúde de Atenção à Urgência e Trauma no município de Santa Maria.

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental, dispõe de vagas para enfermeiros e desenvolve atividades de atendimento integral à saúde mental dos usuários do SUS tanto no cenário hospitalar quanto na atenção primária e secundária, incluindo sobretudo do apoio matricial aos serviços de saúde mental, contribuindo com a promoção da saúde, prevenção e recuperação de agravos.

A Residência Multiprofissional em Reabilitação Física é destinada a recém graduados nos cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Esse processo formativo possibilita ações práticas de capacitações específicas na área da reabilitação, cuidados intra-hospitalares e pós alta, além de contra referência ao sistema de saúde local e regional.

Na Residência Multiprofissional em Atenção Clínica Especializada com Ênfase em Infectologia e Neurologia, destina-se a recém graduados nos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Nutrição. As ações destinam-se à promoção da saúde, ao diagnóstico e manejo de pessoas com doenças infectocontagiosas. No contexto multiprofissional, são elaborados planos de ação com o intuito de capacitar profissionais e humanizar o cuidado, além de facilitar a experiência sobre o processo de hospitalização e cuidado em diferentes níveis. As ações uniprofissionais são inerentes ao núcleo formativo de cada profissão na área da Atenção Clínica e as duas respectivas ênfases.

A partir desse resgate histórico de criação e consolidação dos Programas de Residência, todos com vagas para enfermeiros, destaca-se que vários avanços ocorreram ao longo desses 10 anos de implementação. Desse modo, a abrangência de espaços formativos em saúde foi possível nos diferentes níveis de atenção, com fomento de intercâmbios entre Programas, participação em eventos e projetos educativos em saúde, discussões ampliadas em conferências de saúde e demais ações que propuseram a inserção do profissional enfermeiro em diferentes atividades de formação, configurando-se como uma significativa força de trabalho.

Tem-se várias perspectivas futuras para os Programas de Residência, desde sua implicação quanto à manutenção e melhorias contínuas, de acordo com as diretrizes e normativas vigentes para os profissionais da saúde. Entende-se que os profissionais residentes são precursores de mudanças e de proposição de melhorias efetivas nos serviços de saúde, pois trazem conhecimentos e perspectivas advindos da graduação. Esses profissionais recém-formados ou que buscam se especializar em uma área que demonstram maior afinidade, instigam transformações positivas nos serviços, mobilizam as equipes multiprofissionais para a atualização e a qualificação, refletindo em melhorias no SUS e para o SUS.

# Extensão em Enfermagem

**ADRIANA DALLASTA PEREIRA[1]**
**BRUNA MARTA KLEINERT HALBERSTADT[2]**
**MARA REGINA CAINO TEIXEIRA MARCHIORI[3]**

A extensão no Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN) é permeada por um processo histórico, em que se destaca o pioneirismo desta na implementação de projetos de extensão, que se tornou referência para os demais cursos da Universidade. As ações de extensão são organizadas por meio de atividades que transcendem o currículo tradicional e se estendem para além das salas de aula e laboratórios, pois atualmente constitui-se de ações integradas de forma multiprofissional e interprofissional com diversas atividades voltadas para comunidades em situação de vulnerabilidade social.

Historicamente, a extensão universitária no Brasil e em outros países da América Latina, esteve intrinsecamente ligada ao papel social da universidade, compreendido por meio da democratização do conhecimento e da contribuição para o desenvolvimento social. Nas décadas de 1950 e 1960, a extensão universitária começou a se consolidar no Brasil, especialmente com a criação de universidades públicas, que visavam não apenas a educação e a pesquisa, mas também a interação com a comunidade. Em 1980, com a redemocratização do Brasil, a extensão universitária ganhou novo "olhar" alinhado aos movimentos sociais e às demandas por uma educação mais inclusiva e voltada para a realidade social (Santana *et al.*, 2021).

A extensão universitária corrobora a relação entre a comunidade acadêmica e a realidade social e, desse modo, contribui para demonstrar os valores da Universidade por meio de

[1] Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa em Saúde Materno Infantil da UFN. E-mail: adrianadallasta@ufn.edu.br
[2] Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFN. E-mail: bruna.kleinert@ufn.edu.br
[3] Docente do Programa em Saúde Materno Infantil da UFN. E-mail: maramarc@ufn.edu.br

ações/atividades que lhes são inerentes. Assim inter relacionado ao ensino e à pesquisa a extensão universitária integra a formação acadêmica fortalecendo o compromisso social. (PDI, 2023).

A extensão em Enfermagem está presente, desde as primeiras escolas de Enfermagem no Brasil, como a Escola de Enfermagem Anna Nery (fundada em 1923), na qual os cursos de Enfermagem sempre buscaram integrar teoria e prática. Ademais, projetos de extensão em saúde pública e comunitária foram desenvolvidos para integrar o cuidado e a educação em saúde a populações vulneráveis. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem de 2001 reforçaram a importância da extensão.

A extensão é um elemento fundamental do Ensino Superior, principalmente nos cursos da área da saúde. Identifica-se, por meio do processo histórico, que a extensão universitária da UFN é permeada desde a sua implementação até os dias atuais, por desafios, superações e grandes avanços, corroborando com a realização de ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão. As diretrizes incentivaram a criação de projetos que conectam estudantes e professores com a comunidade, na abordagem de questões inerentes à promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado a grupos vulneráveis por meio de ações integradas de saúde.

No Curso de Enfermagem da UFN, a extensão é uma dimensão essencial da formação, porque permite experiências por meio de projetos multidisciplinares e interinstitucionais aos futuros enfermeiros desenvolvendo competências para o enfrentamento dos desafios da profissão com habilidades técnicas e sensibilidade social. Atualmente, as ações de extensão no Curso de Enfermagem estão orientadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2023-2027), que são estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e inseridas no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

As ações de extensão são importantes na formação porque permitem o desenvolvimento de competências como habilidades de comunicação, trabalho em equipe, inserção no contexto social de comunidades vulneráveis e a resolução compartilhada com o usuário de problemas que exigem identificação de diagnóstico situacional e articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos, por meio da problematização. Participar de projetos de extensão possibilita aos estudantes e docentes diversas experiências interprofissionais na pluralidade dos contextos sociais, sendo estes,

potenciais espaços para ampliar o conhecimento teórico em situações reais e desenvolver habilidades práticas e competências interpessoais. Assim, contribuem para a formação de profissionais críticos e reflexivos, capazes de atuar nas diversas realidades sociais, promovendo uma interconectada sobre diferentes temas da área da saúde.

Diversas mudanças ocorreram na última década, a principal foi a implementação da curricularização da extensão, que é uma estratégia que visa integrar atividades de extensão ao currículo acadêmico. No Curso de Enfermagem, a curricularização da extensão possibilita aos estudantes o desenvolvimento de habilidades práticas e competências de modo contínuo e integral durante toda a formação. Tal iniciativa é uma exigência do Conselho Nacional de Educação que orienta que, no mínimo 10% da carga horária do curso seja direcionada a atividades de extensão. A curricularização da extensão garante uma formação ampliada e qualificada ao futuro enfermeiro(a) e melhora a qualidade do ensino.

A curricularização da extensão da UFN organiza-se por meio de programas de extensão institucional, sendo estes: Atenção integral e promoção à saúde; Educação, cultura e comunicação; Direitos, políticas públicas e diversidade; Tecnologia, inovação e desenvolvimento sustentável; Patrimônio cultural e economia criativa; Sociedade e ambiente (PDI, 2023).

A fim de garantir uma formação ampliada pela integração da sociedade e da universidade, o Curso de Enfermagem possui em sua matriz curricular disciplinas extensionistas que integram a curricularização da extensão, tais como: Ações Interprofissionais em Saúde; Educação e Promoção em Saúde; Biossegurança; Políticas Públicas em Saúde; Atenção Integral à Saúde do Homem; Atenção Integral à saúde do Idoso; Integração Ensino Serviço-comunidade I: ênfase na saúde ambiental; Integração Ensino Serviço e Comunidade II: ênfase em grupos em situação de vulnerabilidade; Integração Ensino Serviço e Comunidade III: ênfase nas temáticas emergentes em saúde. As disciplinas possuem em sua carga horária atividades teóricas e práticas, são realizadas em comunidades e contextos sociais em sua grande maioria de vulnerabilidade social, e consideram-se as necessidades locais de saúde da população.

Deste modo, foram implementados subprojetos com integração do Curso de Enfermagem a outros cursos da área da saúde, quais sejam: construção social das políticas públicas na perspectiva das Redes de Atenção à Saúde; educação e promoção da saúde dos adolescentes; temáticas emergentes em

Enfermagem e saúde: diversidades e desafios em diferentes contextos; Educação e promoção da saúde no contexto escolar.

Os projetos de extensão possibilitam a inserção e as experiências multiprofissionais e intersetoriais em diferentes contextos, fortalecendo ações de educação em saúde e prevenção de doenças. Essas iniciativas têm um impacto positivo e direto na saúde de comunidades em vulnerabilidade social, auxiliando na redução de doenças e melhoria na qualidade de vida das pessoas.

As atividades de extensão em Enfermagem têm um impacto social direto na melhoria das condições de saúde das comunidades vinculadas aos projetos extensionista, pois fomentam, promoção da educação em saúde, a prevenção de doenças e amplia o acesso aos serviços de saúde. Ademais, a extensão universitária oferece oportunidades aos estudantes de enfermagem para a ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que repercutem no desenvolvimento de habilidades e competências para a prática profissional direcionado ao bem estar e qualidade de vida comunidade. Nessa direção, destacam-se elementos que corroboram com o impacto social da extensão no Curso de Enfermagem: permite que os estudantes de Enfermagem se envolvam diretamente com a comunidade, possibilita a reflexão das necessidades de saúde local, integra a comunidade como protagonista do cuidado e desenvolve ações interprofissionais compartilhadas com a comunidade.

Desse modo, a extensão universitária contribui para a inclusão social e equidade em saúde por meio do protagonismo do usuário, pois os projetos de extensão incorporados a elementos de pesquisa e inovação, incentivam os estudantes a desenvolverem novas abordagens, metodologias e soluções para os problemas de saúde compartilhados com as comunidades vulneráveis. Por fim, as ações extensionistas contribuem para o avanço do conhecimento na área de Enfermagem.

Portanto, nos 70 anos de história do Curso de Enfermagem da UFN a extensão universitária vem contribuindo significativamente com atributos interrelacionais para o desenvolvimento de competências profissionais autônomas e empreendedoras.

## *REFERÊNCIAS*

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2023 A 2027. **PDI.** Universidade Franciscana, Santa Maria, RS UFN, 2023

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade,** Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021.

# Jornadas, Simpósios e Seminários da Enfermagem UFN

**ANDREAS BÜSCHER**
**CARLA LIZANDRA DE LIMA FERREIRA**
**DIRCE STEIN BACKES**
**JULIANA SILVEIRA COLOMÉ**

Ao revisitar a construção científica dos 70 anos do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana, os 12 anos da Residência em Enfermagem Obstétrica e os 9 anos do Programa Profissional em Saúde Materno-Infantil percebe-se o crescente estímulo e fomento de espaços de discussão com vistas à qualificação da formação do profissional Enfermeiro, em cooperação com a formação dos demais profissionais da saúde. Por meio de debates e discussões acerca das diretrizes que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS), das diretrizes curriculares de formação acadêmica, os cursos nomeados vêm contribuindo para a formação científica, tecnológica e de inovação, com vistas a repensar e agregar novos saberes para a transformação das práticas de cuidado/saúde ultrapassando fronteiras nacionais, trazendo profissionais de enfermagem de outros cenários e contextos para discutir temas das diversas realidades acerca da profissão e da atenção à saúde das pessoas e populações.

Nesta trajetória prospectiva ocorreu, em **maio de 2000**, o I Evento Científico com o objetivo de discutir as inovações e desafios no cenário da saúde. A ideia de, anualmente, realizar um momento de discussão e de crescimento em saúde vigora até os dias atuais. Assim, no **ano de 2001**, foram discutidos os desafios do cuidado/saúde para o novo século. Os temas propostos para cada evento sempre foram baseados no momento vivido pela saúde, política e sociedade.

No ano de 2003, discutiu-se a enfermagem e suas conexões com as políticas de saúde, bem como a autonomia do profissional enfermeiro. No **ano de 2004, a IV Jornada de Enfermagem**, em sua quarta edição, ampliou olhares em relação às interfaces do cuidado no cotidiano da enfermagem.

No **ano de 2005**, ano em que o Curso de Enfermagem celebrou os seus 50 anos - a **V Jornada de Enfermagem** teve como tema central: Enfermagem ontem, hoje, amanhã: (re) vivendo a história, discutindo avanços e perspectivas: há 50 anos construindo saberes da enfermagem. Este grande evento buscou fazer memória de uma grande História iniciada com a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira -FACEM, no dia 16 de maio de 1955, a partir de necessidades específicas da região de Santa Maria.

No **ano de 2006**, a **VI Jornada de Enfermagem** teve como tema: Virtualidade & cuidado: a pluralidade do saber no contexto saúde e educação. Nesse evento, discutiu-se e refletiu-se acerca das influências dos avanços tecnológicos no cuidado de enfermagem, permeados pela pluralidade dos saberes no contexto da saúde e da educação.

A **VII Jornada de Enfermagem**, realizada no **ano de 2007**, discutiu acerca da diversidade do cuidado na atenção à saúde. Nesse momento, considerou-se a mudança no perfil da sociedade, além da necessidade de repensar o cuidado e as várias formas de cuidar, pela qualificação na atenção à saúde dos indivíduos, famílias e comunidades.

No **ano de 2008**, a **VIII Jornada de Enfermagem**, como o tema: Educação, saúde e cidadania - buscou discutir novas alternativas para a atuação dos enfermeiros no contexto das ações em saúde, priorizando o viver saudável, o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no cuidado e o processo de trabalho participativo. No **ano de 2009**, em sua 9ª edição, a Jornada passou a ser de âmbito nacional. Nesta edição, na **IX Jornada Nacional de Enfermagem**, desenvolveu a temática do "Protagonismo social do Enfermeiro", com enfoque especial à formação para integralidade e proatividade no cuidado em saúde. Este evento veio a discutir nacional e internacionalmente o mercado de trabalho competitivo e a necessidade de atender demandas em diferentes contextos sociais da sociedade, o que requer profissionais com perfil de liderança, isto é, comprometidos com as diferentes áreas de inserção social.

No **ano de 2010**, a jornada centrou-se em discutir a

"Cidadania e a transformação social, a partir do resgate da essência do humano", ou seja, a partir da construção de uma cultura voltada para o ser humano – ser singular e multidimensional. A Comissão Organizadora do evento assumiu, mais uma vez, o desafio de discutir e ampliar as concepções e olhares acerca do papel do enfermeiro nos diferentes espaços de atuação profissional. Nessa direção, a **X Jornada Nacional de Enfermagem** teve como objetivo geral: Despertar uma nova consciência acadêmica de mundo, de sociedade, de ser humano, pela capacidade de dialogar e articular saberes e competências de enfermagem, por meio das múltiplas interações e associações sociais.

*"Em sua XI edição, a Jornada apresentou avanços que, com certeza, contribuíram para a qualificação, ampliação e consolidação da ciência da Enfermagem brasileira. Sendo de cunho Internacional, XI (1ª) Jornada Internacional de Enfermagem, o evento contou com a presença de grandes autoridades da área de Enfermagem, tanto no âmbito nacional, quanto internacional."*

No **ano de 2011**, com o tema "**A formação profissional do enfermeiro: repensando saberes e inovando práticas**", objetivou-se oportunizar aos participantes um espaço de construção e discussão ampliada, no sentido de potencializar iniciativas, agregar saberes e protagonizar novas práticas, pela busca da autonomia, da valorização e da visibilidade profissional da enfermagem. Em sua XI edição, a Jornada apresentou avanços que, com certeza, contribuíram para a qualificação, ampliação e consolidação da ciência da Enfermagem brasileira. Sendo de cunho Internacional, **XI (1ª) Jornada Internacional de Enfermagem**, o evento contou com a presença de grandes autoridades da área de Enfermagem, tanto no âmbito nacional, quanto internacional para contribuir na discussão dos seguintes temas: Repensando saberes e inovando práticas na área de enfermagem; Práticas e tecnologias inovadoras no cuidado de enfermagem; Formação ética e estética no cuidado de enfermagem; Inovação de enfermagem nas práticas clínicas; O cuidado de enfermagem como prática empreendedora:

oportunidades e possibilidades e Repensando o ser e fazer enfermagem na contemporaneidade. Nessa edição da jornada, incluiu-se a premiação de trabalhos científicos no qual, por meio de relatos de experiências exitosas resultantes de projetos de Ensino, pesquisa e extensão, os participantes puderam ser homenageados com o diploma de honra ao mérito, "**Prof. Rosa Clarízia**", que foi à primeira diretora do Curso de Enfermagem da FACEM.

Contando com a ampla participação de pesquisadores e estudantes internacionais, a **XII (2ª) Jornada Internacional de Enfermagem**, do **ano de 2012**, com o tema "A visibilidade profissional do enfermeiro: avanços e conquistas" passou a ser denominada – **2ª Jornada Internacional de Enfermagem da UNIFRA**. Esse evento contou com a participação de profissionais nacionais e internacionais, os quais contribuíram para a construção de espaços de discussão por meio de debates sobre os avanços e conquistas realizados pela enfermagem no âmbito nacional e internacional, com vistas a potencializar iniciativas, agregar saberes e protagonizar novas práticas em busca da autonomia e valorização profissional.

A **3ª Jornada Internacional de Enfermagem da UNIFRA**, no ano de 2023, possibilitou (re)pensar o processo de cuidado de Enfermagem, tendo em vista que este não pode se afastar nem do conhecimento contemporâneo e nem mesmo dos princípios éticos universais. Possibilitou-se debates sobre a responsabilidade social do enfermeiro, o exercício da cidadania e o compromisso ético e estético dos profissionais de enfermagem, o qual deve se traduzir em práticas de cuidado ampliadas e sistêmicas.

No **ano de 2015**, ao comemorar os 60 anos do curso de enfermagem, a **4ª Jornada Internacional de Enfermagem da Unifra**, objetivou discutir e oportunizar espaços de reflexão sobre as "Tecnologias e a Inovação do cuidado em Saúde". Tal proposta buscou instigar e questionar a utilização do termo "tecnologia" que, na contemporaneidade, parecia conduzir a reflexão para uma conotação contraditória e dicotômica, quando associada ao termo "cuidado". A inovação tecnológica, quando usada em favor da saúde contribui diretamente com a qualidade, a eficácia, a efetividade e a segurança do cuidado, ou seja, quando utilizada de maneira criativa e consciente cria condições que contribuem para o viver saudável entre os indivíduos que na sociedade são produtos e produtores. Sob esse enfoque, a **4ª Jornada Internacional de Enfermagem da UNIFRA** discutiu a inovação do cuidado de Enfermagem,

tendo em vista que o mesmo não pode se afastar nem do conhecimento contemporâneo e nem mesmo dos princípios éticos universais, mas sustentar-se em princípios de cidadania, comprometidos com a dignidade humana. É necessário, portanto, que a Enfermagem estabeleça relações que transcendam o cuidado técnico, no sentido de alcançar patamares de cuidado cada vez mais humanizados e coerentes com o contexto individual, familiar e social dos usuários.

*"O evento se concretizou pela parceria de profissionais que apostaram na possibilidade de que o distante pudesse se tornar próximo e que, embora as diferenças econômicas, culturais e linguísticas reconhecem que a Enfermagem pode transcender o modo simplificado de pensar, proceder e avançar como a Profissão do futuro, uma profissão sem fronteiras de tempo e espaço."*

Os 60 anos do curso de enfermagem foram registrados, também, com um importante evento internacional denominado "**I Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha**". Nos dias 11 e 13 de **março de 2015**, com o objetivo de consolidar a cooperação bilateral Brasil-Alemanha, na área de Enfermagem, o evento científico discutiu temáticas na perspectiva de ambos os países envolvidos.

O evento se concretizou pela parceria de profissionais que apostaram na possibilidade de que o distante pudesse se tornar próximo e que, embora as diferenças econômicas, culturais e linguísticas reconhecem que a Enfermagem pode transcender o modo simplificado de pensar, proceder e avançar como a Profissão do futuro, uma profissão sem fronteiras de tempo e espaço. Dentre as temáticas deste importante evento figuraram: A formação profissional do enfermeiro; a Saúde da família na perspectiva da Enfermagem; os Sistemas de assistência apropriados para uma vida independente na velhice; as Condições legais para o exercício da Enfermagem, as Competências do Enfermeiro Obstetra e a Qualidade do cuidado de Enfermagem e, por fim, encaminhamentos a partir de debates em grupos de trabalho.

A **5ª Jornada Internacional de Enfermagem** foi ampliada e passou a integrar o **3º Seminário em Saúde Materno-Infantil** e o **2º Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha**, no **ano de 2017**. O tema central: "Atenção Primária em Saúde: Rede em conexões" teve importantes discussões e contou-se com a participação de 37 pesquisadores e estudantes de cinco Universidades da Alemanha.[1] Estes eventos foram apoiados com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Com o tema: "Sistematização do processo de cuidado em saúde", a **6ª Jornada Internacional de Enfermagem**, o **4º Seminário em Saúde Materno Infantil** e o **3º Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha**, realizados no **ano de 2019**, objetivou-se "Proporcionar espaço ampliado de discussão e construção científica sobre o Processo de Cuidado em Saúde, no sentido de desenvolver habilidades e competências profissionais para o desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem/Saúde".

**Estes eventos foram apoiados com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq**.[2]

No **ano de 2021,** entre os dias 5 e 7 de maio, foi realizada a **7ª Jornada Internacional de Enfermagem; 4º Seminário em Saúde Materno Infantil; 5º Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha**, com o tema "Prática Avançada em Saúde e Enfermagem: desafios e projeções interprofissionais". O evento que ocorreu em sua trajetória de forma presencial, teve a sua edição, neste ano, em modo virtual em virtude da grave pandemia da Covid-19, que assolava o Brasil e o mundo. Esse evento possibilitou trocas altamente profícuas e estimulou os participantes a conhecerem as diferentes perspectivas, experiências e estratégias de combate à Covid-19 nos hospitais e diferentes serviços da Alemanha e Brasil.[3]

[1] https://www.uas7.org/en/blog/uas7-presente-na-5a-jornada-internacional-de-enfermagem, http://centralsul.org/2017/unifra-promove-5a-jornada-internacional-de-enfermagem/

[2] http://www.cofen.gov.br/cofen-apresenta-convenio-de-mestrado-profissional-em-simposiointernacional_70763.html; https://www.ufn.edu.br/eventos/maiseventos/Default.aspx?id=2mAXILzsImo

[3] https://www.ufn.edu.br/eventos/maiseventos/Default.aspx?id=roDkOsuU/bo=; https://www.uas7.org/en/blog/7a-jornada-internacional-de-enfermagem?term=&context=blog_en&position=0; https://www.ufn.edu.br/site/detalhes-noticia/inscrevase-na-7-jornada-internacional-de-enfermagem

A **8ª Jornada Internacional de Enfermagem**; **6º Seminário em Saúde Materno Infantil**; **6º Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha**, na modalidade presencial, ocorreu entre os dias 09 e 11 de **maio de 2023**. Novamente em seu formato presencial e com o tema central "**Enfermagem - presente e futuro: tecnologias, habilidades e espaços de atuação**" esta edição teve por objetivo geral proporcionar espaço de discussão e (re)construção científica acerca da temática central no sentido de desenvolver habilidades e competências profissionais, com vistas ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que estabelecem um conjunto de metas para o ano de 2030. Ainda, buscou estimular o intercâmbio acadêmico entre profissionais, estudantes e pesquisadores de diferentes países, com vistas à reflexão sobre o papel social da Enfermagem no contexto atual e prospectivo.[4]

Segue-se, no **ano de 2025**, com a 9ª Jornada Internacional de Enfermagem, 8º Seminário em Saúde Materno Infantil, 8º Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha, com o tema central "Empreendedorismo social e tecnologias inclusivas em Enfermagem e Saúde

[4] https://www.ufn.edu.br/eventos/maiseventos/Default.aspx?id=IHGkQqR3Dj0=

Materno-Infantil", no mesmo ano em que o Curso de Enfermagem da UFN completa 70 anos de existência.

Salienta-se, que o **7º Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha** ocorre anualmente, de forma alternada, em ambos os países (Brasil, Alemanha). No ano de 2024 a participação dos docentes e estudantes da Universidade Franciscana – UFN ocorreu em modo online, em decorrência da grave tragédia climática RS, em maio de 2024, a qual inviabilizou deslocamentos aéreos com saídas do Rio Grande do Sul. Sendo assim, o grupo de professores e estudantes da Universidade Franciscana foram fortemente prejudicados, tanto em relação ao Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha de maio de 2020, em decorrência da grave pandemia da Covid-19, quanto em maio de 2024, em decorrência da tragédia climática RS. Verificar a participação de docentes e estudantes da UFN, em formato online.[5]

[5] https://site.ufn.edu.br/pagina/ufn-participa-do-7-simposio-de-enfermagem-brasil-alemanha; https://www.uas7.org/en/blog/7o-simposio-de-enfermagem-brasilalemanha-em-munster#:~:text=Simp%C3%B3sio%20de%20enfermagem%20alem%C3%A3o%2Dbrasileiro,realizados%20na%20cidade%20de%20M%C3%BCnster

# Da Graduação à Docência

**BRUNA MARTA KLEINERT HALBERSTADT**[1]
**TALITA PORTELA CASSOLA**[2]

A formação superior possibilita vivências que geram transformações na vida da pessoa de forma ampliada e integral. Por vezes, a escolha do curso de graduação e da Universidade formadora pode gerar anseios e dúvidas nos primeiros semestres, pois, tal experiência de vida, exige mudanças pessoais, distanciamento da família e a escolha de novas prioridades. O caminho para a formação acadêmica no Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN) permitiu-nos o aprimoramento de habilidades e competências necessárias à formação do enfermeiro(a) de modo qualificado e integral, compreendendo o verdadeiro significado do cuidado em enfermagem. "Trilhar" a formação superior gera mudanças pessoais, sendo este um processo de construção, reconstrução e contínua transformação.

Destaca-se que, atualmente, são baixos os índices de pessoas que possuem uma formação superior no Brasil. Considera-se que, na maioria das vezes, o acesso é limitado ao ensino superior e questões culturais, econômicas e sociais interferem significativamente neste processo (Moris et al., 2022). Por outro lado, compreende-se que realizar uma formação superior é sinônimo de novas oportunidades e possibilidades de mudança de vida, bem como de realização pessoal e familiar. A dimensão do investimento no processo formativo é visualizada por meio da importância e dos significados inerentes às conquistas e à realização profissional e pessoal.

A universidade, na formação em enfermagem, contribui para a afirmação de competências que remetem à capacidade de aplicar o

[1] Docente do Curso de graduação em Enfermagem da UFN. E-mail: bruna.kleinert@ufn.edu.br
[2] Docente do Curso da graduação em Enfermagem da UFN; Docente do Mestrado Profissional Materno Infantil e Coordenadora da Residência em clínica especializada com ênfase em Infectologia e Neurologia. E-mail: talita.cassola@ufn.edu.br

conhecimento teórico às habilidades necessárias à prática profissional, sendo ambos importantes para a formação de enfermeiros. A Enfermagem da UFN possibilitou a inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão que foram significativas para o aprimoramento das competências e habilidades, além de fornecer subsídios teóricos e metodológicos necessários para seguir a formação na docência do ensino superior.

A inserção desde os primeiros semestres de graduação no Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde (GEPESES), vinculado ao Curso de Enfermagem, possibilitou vivências e experiências enriquecedoras entre pesquisa e extensão universitária que foram essenciais para a qualificação da formação acadêmica e do currículo profissional. A participação em projetos de pesquisa, por meio da experiência na iniciação científica, contribuiu para ampliação do conhecimento, e inserção em comunidades, serviços de saúde e contatos profissionais com gestores, equipes e principalmente com populações vulneráveis. Considera-se de suma relevância destacar que os professores do curso foram inspiração para seguir na atuação docente após a formação acadêmica na Universidade.

A formação acadêmica no Curso de Enfermagem foi permeada por desafios, em especial, pela construção teórica e metodológica sobre o "ser enfermeiro", com discussões importantes para o alcance das competências e dos objetivos de vida profissional. Atuar como docente do Curso de Enfermagem é uma etapa da vida profissional que possibilita desenvolver o "ser docente", e reflete-se sobre o quão importante foi atuar com dedicação e determinação nas etapas formativas. A busca contínua pelo aperfeiçoamento profissional por meio da formação em licenciatura, especialização, mestrado acadêmico, doutorado e as experiências prévias como docente foram necessárias para o alcance do objetivo de atuar no Curso de Enfermagem da UFN.

Além disso, a trajetória formativa no Curso de Enfermagem da UFN representou a oportunidade de realização pessoal e profissional, pois, os mestres foram inspiração para o delineamento de metas e objetivos, assim como, para as escolhas profissionais. Ademais, a participação em grupos de pesquisa, projetos de pesquisa e bolsas de iniciação científica contribuíram para consolidação do processo formativo.

Desse modo, a inserção na pesquisa possibilitou o desenvolvimento da produção

científica em eventos nacionais e internacionais. A inserção no mundo do trabalho ocorreu por meio de bolsas no Pró-PET-saúde, com projeto desenvolvido no âmbito da gestão no cenário da maternidade, fato que consolidou o desenvolvimento de um programa de televisão intitulado "Saúde em Foco".

Destaca-se ainda que a vinculação em pesquisas com populações e comunidades vulneráveis permitiu o desenvolvimento e a sensibilidade para um olhar crítico e reflexivo, perfil fundamental para consolidação de metodologias e estratégias didático pedagógicas para a atuação docente.

A oportunidade de monitorias sobretudo na disciplina de Metodologia Científica contribuiu para a formação principalmente no contexto do referencial teórico-metodológico. Assim, ao longo do processo formativo, foi possível compreender a complexidade do sujeito, as ações da rede como serviço de saúde, para o cuidado integral, proativo, autônomo e empreendedor. A tríade de disciplinas, mestres e oportunidades de vivenciar ações em diferentes populações vulneráveis guiou e subsidiou para constituir "hoje" uma enfermeira e docente capaz de reconhecer a importância de vínculos nas relações entre sujeitos-profissionais de saúde, para o cuidado integral.

Cada oportunidade de vivenciar novos desafios, de gerir o novo, frente às incertezas, e despertar o senso crítico-reflexivo e sensível reflete-se em minha trajetória profissional. O ser e fazer enfermagem ensinado é aquele que passa para além dos muros de serviços de saúde, abrange escolas, adentra lares e comunidades vulneráveis, perpassando técnicas e procedimentos, fato que possibilitou o desenvolvimento de habilidades para a compreensão do ambiente, do ecossistema, da parte do todo que constitui o sujeito.

Hoje, olhar para a trajetória de formação, ao investir na ciência como Mestre e Doutora em Enfermagem, é apostar no ensino de futuros profissionais em enfermagem. É transcender o conhecimento tradicional e na docência valer-se da oportunidade de despertar o olhar ampliado nos futuros enfermeiros, com uma formação diferenciada. A busca de ampliar conhecimentos para além da medicina tradicional ressalta o quanto precisamos investir no processo de desconstrução como cuidado em saúde, onde a busca da sabedoria popular pautada em alimentos, ervas, chás e óleos e o cuidado espiritual são capazes de promover qualidade de vida.

O despertar da sensibilidade de visualizar nos sujeitos a sua singularidade como essência, valores e questões culturais emergiu da necessidade, na formação profissional, de buscar novos saberes e entendimentos ainda inexplicáveis pela medicina tradicional. Sendo assim, finaliza-se esse relato com uma reflexão pessoal e profissional a qual traduz o que se acredita e se busca como docente: "o conhecimento se (re)significa quando existe experiência e, para isso, não tem explicação".

*"Hoje, olhar para a trajetória de formação, ao investir na ciência como Mestre e Doutora em Enfermagem, é apostar no ensino de futuros profissionais em enfermagem."*

## REFERÊNCIA

MORIS, C. H. A. A. *et al.* Distinção e classe social no acesso ao ensino superior brasileiro. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 34, n. 2, p. 69-91, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2022.189030

# Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu

**CLÁUDIA ZAMBERLAN**
**DIRCE STEIN BACKES**

O curso de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), em sete décadas, apresenta uma trajetória de importantes conquistas e avanços na consolidação da formação e da ciência da Enfermagem. Esses avanços impulsionaram, sobretudo, a Pós-graduação *stricto sensu*, pela crescente necessidade de titular profissionais enfermeiros para atender às demandas de cenários local, regional e nacional.

O ensino de Pós-graduação *stricto sensu* do Curso de Enfermagem da UFN teve início, logo após a aprovação do primeiro curso de Residência - Residência em Enfermagem Obstétrica da UFN, no ano de 2012. A aprovação dessa Residência na área de Enfermagem, ampliou as relações com a sociedade, com os diferentes setores produtivos, com instituições públicas e privadas, além de instituições de educação superior em âmbito nacional e internacional. Paralelamente a isso, a titulação de um maior número de enfermeiros em nível de doutorado e o fortalecimento dos grupos de pesquisa, permitiu a qualificação da produção técnica e científica dos professores de Enfermagem da UFN.

No ano de 2014, um grupo de professores de Enfermagem, em colaboração com pesquisadores de outros cursos da UFN, se desafiaram a escrever a proposta do Mestrado Profissional em Saúde Materno-Infantil, na Área da Enfermagem, a fim de capacitar recursos humanos comprometidos com a realidade social e protagonista de ações e processos consoantes às necessidades da sociedade. Por meio de estudos, de pesquisas, consultas a profissionais e organizações associado às questões emergentes,

o cenário materno infantil despontava como relevante a ser explorado e pesquisado, tendo em vista, os indicadores de saúde na Área Materno Infantil e a importância de profissionais capacitados a realizar mudanças no contexto apresentado.

Desse modo, após concepção e submissão do projeto, o mesmo foi aprovado sob o código de cadastramento: 42039010004F3 e recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 26 de março de 2015, com parecer CNE/CES 46/2016. Na sequência a esses trâmites a primeira turma de mestrandos teve início em 30 de julho de 2015.

Após nove anos de (re)construção e consolidação das linhas de pesquisa e produção técnico-científica docente, e já tendo titulado 171 Mestres, o corpo docente desafiou-se e elaborou a proposta de Doutorado em Saúde Materno-Infantil, a qual foi aprovada com louvor no dia 16 de julho de 2024. A partir de então, fala-se se de um Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno-Infantil da UFN, com a seleção e o ingresso dos primeiros oito Doutorandos, em agosto de 2024.

O Programa Profissional em Saúde Materno Infantil está vinculado à Diretoria de Avaliação da Área (DAV) da CAPES - DAV-CAA Enfermagem e possui caráter multiprofissional. O Programa é composto por 13 Docentes Permanentes, dos quais oito são enfermeiros e atuam no Curso de Graduação em Enfermagem, além de dois Docentes Colaboradores. Seu caráter multiprofissional contribui para a produção de novos conhecimentos e a consolidação de pesquisas e de tecnologias que aprimoram o processo de trabalho dos enfermeiros nos diferentes espaços de atuação profissional.

O Programa Saúde Materno-Infantil está alicerçado como área prioritária no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027) da UFN, tendo em vista as crescentes demandas locais e regionais. O PDI institucional tem como política de Pós-graduação o fortalecimento da colaboração mútua entre a Pós-graduação e a Graduação, mediada pelo ensino, a pesquisa e a extensão; fomentar redes de cooperação e colaboração para a formação de recursos humanos estimulando intercâmbios para a pesquisa e a inovação em âmbito nacional e internacional e, Incentivar nos cursos de Pós-graduação à formação de recursos humanos para a atuação no setor produtivo e com vistas ao desenvolvimento de propriedades intelectuais, bem como ao fomento à inovação tecnológica e o empreendedorismo tecnológico (UFN, 2023).

Face à necessidade de transcender o modelo biologicista e medicalizante da assistência à gestação, ao parto e ao puerpério, e de transformar as práticas nos serviços de saúde, o Programa de Pós-graduação em Saúde Materno-Infantil visa qualificar profissionais de enfermagem e saúde para o desenvolvimento e a implementação de saberes, tecnologias e práticas voltadas à assistência integral da saúde materno infantil. Implementar práticas emancipatórias que assegurem o protagonismo da mulher no período gravídico-puerperal e o cuidado humanizado à mulher, ao recém-nascido e à criança, na perspectiva das relações e interações sistêmicas. Fomentar a produção e a implementação de tecnologias (processos e produtos) aplicáveis ao espaço de trabalho multiprofissional, visando assegurar boas práticas e a consolidação da rede de atenção integral à saúde materna, neonatal e infantil.

*"Ao longo de seus 10 anos de funcionamento, o Programa em Saúde Materno-Infantil da UFN se tornou referência no município de Santa Maria e na região sul do país..."*

Intenta-se, portanto, transcender a visão fragmentada e verticalizada imposta pelo modelo tradicional, orientado pelo paradigma mecanicista, e instaurar movimentos e mudanças prospectivas nas boas práticas, respaldadas por evidências científicas, com vistas à promoção da saúde materno infantil e a redução das taxas de mortalidade materna e neonatal. Para isso, o curso possui em sua estrutura organizacional e pedagógica duas linhas de pesquisa: Atenção Integral à Saúde Materna, Neonatal e Infantil e Organização e Gestão da Rede de Atenção à Saúde Materno Infantil.

Ao longo de seus 10 anos de funcionamento, o Programa em Saúde Materno-Infantil da UFN se tornou referência no município de Santa Maria e na região sul do país, pela consolidação das Linhas de Cuidado em Saúde Materno-Infantil, em parceria com a Residência em Enfermagem Obstétrica e alinhado às metas das Secretarias Municipais de Saúde e das Coordenadorias Regionais e Estaduais de Saúde. As iniciativas de interação com outras instituições são coerentes e relevantes com os objetivos do Programa e, gradativamente, resultaram em boas práticas na área da saúde materno-infantil e na produção científico-tecnológica interprofissional e colaborativa com outros centros de referência nacional e internacional,

especialmente pela produção científica consoante aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e produção técnico-tecnológica robusta, validada e replicável.

O Curso apresenta, até o momento, 171 mestres titulados pelo Programa, provenientes da cidade de Santa Maria, de outras cidades do estado do Rio Grande do Sul, de outros Estados brasileiros e países. O processo formativo do MP-SMI e o corpo docente qualificado e com experiência nas Linhas de Cuidado em Saúde Materno Infantil, nas orientações e consolidação da produção técnica, demonstram a crescente qualidade dos trabalhos de conclusão e a criação e implementação de produtos técnicos e tecnológicos registrados, com potencial de replicabilidade. Evidencia-se o impacto das produções científicas e técnicas nos diferentes cenários de saúde e o crescimento profissional dos mestres

titulados, que promovem transformações efetivas nos seus cenários de atuação pelo protagonismo profissional e contribuição em novos modelos e políticas de gestão e atenção, em especial, na Área Materno Infantil.

Destaca-se o processo de integração entre graduação e pós-graduação, sendo esse, cada vez mais considerado e estimulado na UFN, fato que corrobora como um dos indicadores significativamente bem avaliados pela equipe de autoavaliação institucional. Essa integração ocorre de diferentes maneiras e, em especial, o Curso de Enfermagem e o Programa em Saúde Materno-Infantil da UFN estão conectados por meio de diversas ações e atuações do corpo docente, interrelação dos discentes de ambos os níveis, concepção da curricularização da extensão e mais recentemente, o Programa de Extensão da Pós-graduação, projetos de pesquisa e demais atividades integradas.

O desenvolvimento do Planejamento Estratégico e do Projeto de Autoavaliação do Programa, foi realizado de modo coletivo e dinamizado pela comissão cientifica e coordenação do curso. Essa construção, alinhada aos princípios e a filosofia institucional, orienta-se com base em mecanismos gerenciais e assistenciais de interação efetiva com a comunidade, com destaque para a formação de redes e cooperações profícuas que denotam um importante mecanismo de interação com a sociedade na compreensão de que as abordagens horizontais e dialógicas consideram as pessoas como protagonistas de novos modos de ser, de novas relações e saberes construídos, concebendo essas características como expressão genuína de um Programa na modalidade profissional.

O Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil tem, em suma, reconhecida relevância social, econômica, cultural, ambiental em âmbito local e regional e promissor em âmbito nacional. Pelo seu caráter profissional e multiprofissional, o Programa tem atraído e titulado, em nível de mestrado, um número expressivo de profissionais e possibilitado crescentes avanços pela indução de melhores práticas na área saúde materno-infantil. Essa relevância e inserção regional estão no fundamento da Universidade Franciscana, a qual desde a sua origem, há 70 anos, desempenha função social reconhecida por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica. Concebe-se, que a geração do conhecimento em consonância com as demandas da sociedade loco-regional é a expressão legítima da responsabilidade social de um Programa de caráter profissional.

No ano em que o Programa Saúde Materno Infantil aprovou o Doutorado, o mesmo ampliou o seu processo de internalização com a aprovação do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, em parceria com a Universidade Federal do Amazonas e Toronto Metropolitan University, Canadá. O Programa possibilitará 56 Bolsas de Mestrado e Doutorado para o Canadá, além de seis Missões de Trabalho.[1]

[1] https://site.ufn.edu.br/pagina/programa-de-pos-graduacao-em-saude-materno-infantil/#programa-capes/nascimento-abdias

# Cooperação e Mobilidade Internacional

DIRCE STEIN BACKES
LEANDRO DA SILVA DE MEDEIROS
REGINA GEMA SANTINI COSTENARO

A internacionalização e a cooperação internacional devem ser assumidas não mais como um meio, mas como um fim para se movimentar e se relacionar na sociedade globalizada, sem fronteiras e centrada no conhecimento. Esse compromisso, portanto, além de ser uma estratégia prioritária das agendas governamentais, deve também ser assumido pelos Cursos de Enfermagem, como um desafio diante ao impacto da globalização.

A globalização tem seu foco no fluxo mundial de ideias, recursos, pessoas, economias, valores, culturas, conhecimento, bens, serviços e tecnologias, enquanto que a internacionalização enfatiza o relacionamento entre as nações, povos, culturas e os diferentes sistemas, a partir da mobilidade de recursos humanos[1-2].

Por ser um fenômeno irreversível e de abrangência global, a internacionalização tem gerado importante impacto também na forma de conceber os cuidados em saúde, assim como na forma de educar e investigar em enfermagem. Nesse processo, é importante que a enfermagem esteja preparada para fornecer cuidados culturalmente competentes, nos quais sejam consideradas as singularidades dos indivíduos, famílias e comunidades, a partir de um contexto no qual os idiomas, culturas, valores e necessidades possam ser diferentes. A exigência de linguagens comuns, respeito pelas diferenças e valoração de habilidades sociais como técnicas essenciais ao cuidado, requer profissionais com visão ampliada e contextualizada, isto é, profissionais capazes de ir além do seu espaço geográfico. Concebe-se que a internacionalização não consiste unicamente

em conhecer outras realidades, mas, sobretudo, sentir e fazer parte da comunidade global por meio de linguagens comuns[3-4].

No processo de internacionalização, a Enfermagem (UFN) vem assumindo uma posição mais ativa, autônoma, interdependente e proativa. Reconhece-se a importância da produção e da divulgação universal do conhecimento produzido pelos enfermeiros brasileiros como imprescindível à internacionalização do saber-fazer da enfermagem, o que advém de publicações em periódicos brasileiros indexados ou de publicações de autores nacionais em periódicos de ampla divulgação internacional.

Dentre os depoimentos dos alunos e professores que participaram de alguma modalidade de intercâmbio internacional, destacam-se as seguintes conquistas: ampliação do campo de visão e estreitamento de novas parcerias; institucionalização da cooperação entre professores, estudantes e parcerias de pesquisa; a possibilidade do desenvolvimento de projetos colaborativos, bem como a produção e publicação conjunta; a compreensão de que as pessoas têm as mesmas preocupações e problemas, mas que podem encontrar estratégias diferentes para a sua resolução, tanto no sentido pessoal, quanto profissional e institucional.

*"Concebe-se que a internacionalização não consiste unicamente em conhecer outras realidades, mas, sobretudo, sentir e fazer parte da comunidade global por meio de linguagens comuns."*

## Intercâmbio nos Estados Unidos

*Uma das maiores e melhores oportunidades que tive durante o curso de Enfermagem da Universidade Franciscana foi, sem dúvida, a experiência de intercâmbio nos Estados Unidos. Esta vivência foi concedida pelo governo federal através de um programa chamado Ciências sem Fronteiras. No ano de 2014, muitos alunos da graduação receberam bolsas de estudos para aperfeiçoar o conhecimento do idioma e realizar um semestre de seu curso superior em uma universidade no exterior. O processo seletivo foi longo e cheio de desafios. Graças a um bom desempenho acadêmico e a participação em grupos e projetos de pesquisa, o sonho de estudar nos Estados Unidos se tornou possível.*

*Morei por um ano e três meses na cidade de Milwaukee, Wisconsin. Fiz seis meses intensivos de inglês, seis meses de aulas no curso de enfermagem e três meses de estágio em um laboratório de simulação prática. Tive a chance de conhecer pessoas do mundo todo, estudar em uma universidade de excelência e viver momentos marcantes, tais como ter contato com tecnologia avançada, conhecer lugares históricos e turísticos e ver a neve pela primeira vez. Ao final do programa, em 2015, retornei ao Brasil para terminar a graduação. Sou muito grato pelo apoio que recebi dos professores do curso de Enfermagem da Universidade Franciscana.*

**Enfermeiro Leonardo Rigo**

## *Intercâmbio na Escócia - Reino Unido*

*Durante a minha graduação em Enfermagem na Universidade Franciscana, eu tive a oportunidade de realizar a graduação sanduiche na Universidade de Dundee, na Escócia. Essa experiencia de vivenciar a enfermagem e a pesquisa em outros pais foi muito importante para a minha formação pessoal e profissional. No âmbito pessoal, pude me desafiar a viver em uma língua diferente da minha e a me adaptar e conhecer diferentes culturas e normas sociais. Na questão profissional e no meu desenvolvimento com enfermeira, o intercambio me proporcionou um momento único de compreender o processo de ensino, pesquisa e a prática da enfermagem na Escócia e perceber as diferenças entre as possibilidades de trabalho na área da saúde. Por meio de um olhar crítico e reflexivo sobre essas duas distintas realidades, pude perceber que existem vários aspectos positivos no processo de formação de enfermeiros no Brasil e nas oportunidades únicas que me foram das durante a graduação principalmente na área da pesquisa. Creio que vivenciar a profissão em um diferente contexto e o suporte para que essa experiencia foram essenciais na minha trajetória como enfermeira.*

**Enfermeira Camila Biazus Dalcin**

## Experiência profissional na Alemanha

*Sou enfermeira formada pela Universidade Franciscana e moro na Alemanha há dois anos. Há aproximadamente um ano, iniciei minha trajetória profissional em um hospital alemão, em meu primeiro emprego na área. Essa experiência tem sido marcada por desafios intensos e um aprendizado constante. Para obter o reconhecimento profissional, precisei comprovar o nível B2 de proficiência em alemão e enfrentar duas avaliações essenciais: uma prova prática e uma prova oral, que exigiram tanto habilidades técnicas quanto conhecimento das normas locais. Foi um período de abdicações, que demandou foco total nos estudos e adaptação a um novo contexto. A formação que recebi na Universidade Franciscana, com forte ênfase em pensamento técnico e científico, tornou-se um diferencial importante em minha prática diária. Ao integrar esses conhecimentos à rotina do sistema de saúde alemão, consegui atender as demandas exigidas, conquistando a confiança dos meus colegas e a apreciação dos pacientes. Eu acredito firmemente que estudar nunca é tempo perdido, mas um investimento que abriu portas para uma nova etapa, permitindo-me desenvolver um trabalho de excelência e alcançar reconhecimento em um ambiente tão exigente.*

**Enfermeira Carolina Fernandes**

## Depoimento de aluna alemã na UFN

*Depois de conhecer o sistema de saúde brasileiro durante uma semana na Universidade Franciscana como parte de uma excursão da Universidade de Ciências Aplicadas de Osnabrück em 2023, fiquei encantada com a oportunidade de voltar à UFN para um intercambio mais longo para aprender mais sobre o SUS e aprofundar meus conhecimentos em obstetrícia. No Hospital Casa de Saúde, pude ver como as descobertas das pesquisas mais recentes são incorporadas à obstetrícia e como a equipe interdisciplinar trabalha em conjunto para garantir um parto seguro e respeitoso. Fiquei profundamente impressionada com esta forte colaboração em prol do bem-estar das mulheres. Os cuidados pré-natais na*

*Unidade Básica de Saúde também foram uma experiência especial para mim: Aqui, ao contrário da Alemanha, são sobretudo os enfermeiros que prestam cuidados de forma autónoma - uma autonomia inspiradora que mostra o valor que a profissão de enfermeiro tem aqui. A formação na UFN impressionou-me e inspirou-me. O foco no profissionalismo e na colaboração interdisciplinar fortalece a profissão de enfermagem e cria uma atmosfera de aprendizagem única. No Mestrado Saúde Materno Infantil, em particular, essa cooperação é vivida em um patamar de igualdade e a profissionalização da enfermagem é altamente promovida. A abertura e a cordialidade da equipe não só me enriqueceram profissionalmente, mas também pessoalmente, e fizeram com que eu me sentisse realmente bem-vinda na UFN - sou muito grata por isso.*

**Enfermeira Sophia Witkuhn**
**da Hochschule Osnabrück, Alemanha**

## *Mestrado Sanduíche no Canadá*

*Neste primeiro mês de atividades no Canadá, já aprendi e aprimorei muitas habilidades voltadas à pesquisa qualitativa em saúde, além de conhecer mais profundamente o sistema de saúde do país e o modelo canadense de promoção da saúde. Certamente, essas experiências me ajudarão a conduzir novas formas de promover a saúde e realizar pesquisas no Brasil. Estamos em processo de finalização do primeiro manuscrito, que em breve será submetido a uma revista especializada em pesquisa qualitativa. Também planejamos participar de eventos canadenses para apresentar esses resultados.*

*É fundamental estar engajado academicamente desde a Graduação, aproveitando todas as oportunidades de monitoria, iniciação científica e participação em grupos de pesquisa. Além disso, o estudo do inglês é essencial para ampliar as oportunidades no exterior.*

**Enfermeiro Leandro de Medeiros**

## Mestranda do Chile na UFN

*Mi pasantía en la UFN ha sido una experiencia profundamente enriquecedora tanto a nivel profesional como personal. He tenido el privilegio de trabajar con destacadas investigadoras internacionales, como las Dras. Dirce Stein Backes y Cláudia Zamberlan, gracias al convenio entre la UCM-Chile y vuestra institución, lo que otorga un valor especial al Magíster en Enfermería. Durante mi estancia, me he sentido muy acogida por la comunidad docente y estudiantil, lo que ha convertido esta experiencia en algo inolvidable y recomendable para futuros estudiantes de pre y postgrado. Entre las actividades realizadas, destaco mi participación en el XXVIII Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão de la UFN, que abordó la importancia del cuidado ambiental desde una perspectiva interdisciplinaria. También visité instituciones de salud como el Hospital Casa de Saúde (HCS), la Unidade de Pronto Atendimento (UPA) y el Hospital São Francisco de Assis, donde reflexionamos junto a colegas sobre la enfermería y compartimos experiencias asistenciales internacionales. Además, formé parte del Grupo de Pesquisa (GEPESES), donde analizamos aspectos teóricos y metodológicos del cuidado humanizado y su dimensión espiritual. En mi tesis, sostengo que la espiritualidad y el cuidado humanizado están estrechamente vinculados, ya que la espiritualidad da sentido al cuidado dentro del metaparadigma de la enfermería, siendo fundamental para ofrecer una atención verdaderamente humanizada.*

**Enfermeira Daniela Espinozza,**
**Universidad del Maule, Chile.**

*"Participar de um intercâmbio de colaboração internacional na área de enfermagem é uma experiência enriquecedora, tanto em nível pessoal, quanto profissional."*

Participar de um intercâmbio de colaboração internacional na área de enfermagem é uma experiência enriquecedora, tanto em nível pessoal, quanto profissional. Essa oportunidade permite que alunos conheçam outros grupos de pesquisa, experimentem diferentes processos de trabalho acadêmico, aprendam formas alternativas de financiamento de pesquisa, além de estreitar contatos e criar parcerias com pesquisadores em diferentes países.

Participar de viagens, estudos ou estágios de mobilidade acadêmica internacional revela ganhos diversos. Os ganhos estão associados à produção científica, sobretudo, em relação ao avanço do conhecimento no que se refere aos métodos de pesquisa e referenciais teóricos; à formação profissional, pelo debate de ideias e contato com perspectivas teóricas e metodológicas de domínio dos centros de excelência; além dos ganhos culturais simbólicos. No caso institucional, contribui para estreitar as relações com instituições de reconhecido mérito acadêmico, as quais favorecem o avanço e a consolidação do conhecimento científico, tecnológico e de inovação da área de interesse.

O processo de internacionalização do curso de Enfermagem da UFN já resultou na materialização de viagens de estudo para outros países, o acolhimento de alunos intercambistas de outros países, publicações conjuntas entre pesquisadores de âmbito nacional e internacional, participação em bancas avaliadoras e comitês de assessoria, aprovação de projetos de pesquisa internacional, dos quais se destacam: Apoio da fundação alemã Robert Bosch Stiftung - Primary Health Care - Concepts and Practices com a Universität Bielefeld Alemanha; Edital Fapergs/Capes - Expansão do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno-Infantil da Universidade Franciscana às Universidades de Ciências Aplicadas (Consórcio UAS7) da Alemanha; Programa Capes/Abdias Nascimento Edital 16/2023 - Especificidades socioculturais no ciclo gravídico-puerperal de mulheres indígenas - parceria com a Universidade Federal do Amazonas e Toronto Metropolitan University, do Canadá, dentre outros.

Importante conquista da Enfermagem UFN está relacionada ao protagonismo do Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha, o qual ocorre anualmente e de forma alternada em um dos países, atualmente em sua 7ª edição. Este importante evento tem proporcionado a vinda de numerosos grupos de professores e alunos das cinco Universidades da Alemanha, cerca de 40 pessoas e, igualmente,

*"O processo de internacionalização do curso de Enfermagem da UFN já resultou na materialização de viagens de estudo para outros países, o acolhimento de alunos intercambistas de outros países, publicações conjuntas entre pesquisadores de âmbito nacional e internacional, participação em bancas avaliadoras e comitês de assessoria, aprovação de projetos de pesquisa internacional..."*

tem possibilitado viagens de estudos de estudantes e professores do curso de Enfermagem da UFN às Universidades Alemãs. Essas viagens de estudo possibilitam visitas técnicas em laboratórios realísticos e cenários de práticas e o aprofundamento de temáticas de interesse de ambos os países.

O processo de internalização já consolidado no curso de Enfermagem da UFN tem mobilizado docentes a realizarem estágios pós-doutorais, a mobilidade acadêmica de estudantes da graduação e pós-graduação. Anualmente o curso de Enfermagem e o Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, lotado na área de Enfermagem, acolhem anualmente cerca de 10 alunos de âmbito internacional para a realização de vivências culturais, atividades em cenários de prática e aprofundamentos teóricos.

O Curso de Enfermagem em parceria com o Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana promove, também, anualmente, a disciplina *Health Policies in National and International Perspective* (Políticas de Saúde em Perspectiva Nacional e Internacional), com o objetivo de ampliar perspectivas internacionais e oportunizar espaços de interlocução (em língua inglesa) com os intercambistas em mobilidade acadêmica internacional.

Nessa disciplina podem se inscrever tanto os alunos da graduação, quanto da pós-graduação dos diferentes Cursos da Universidade Franciscana. Além de potencializar iniciativas entre os cursos, essa disciplina fortalece a interlocução entre os estudantes da UFN com os estudantes intercambistas. No primeiro semestre de 2024 contamos com a presença de seis estudantes de Enfermagem e Obstetrícia de Universidades da Alemanha, além de outros dois que virão no mês de junho. A disciplina *Health Policies* oportuniza intensos debates sobre políticas de saúde, processos formativos, além de aprendizados

interculturais diversos. É uma disciplina com metodologia diversificada e atrativa, no intuito de favorecer a interatividade, conforme expresso por dois participantes:

> A *disciplina possibilita uma visão multiprofissional e intercultural ampliada. Com temáticas semanais diversificadas, as aulas se tornam atrativas e interativas. Percebemos claramente as diferenças dos sistemas de saúde do Brasil, Alemanha e outros países. Mesmo a um oceano de distância, ainda assim os países têm muito em comum no que tange ao cuidado mãe/bebê. Com o objetivo de instigar os alunos, a cada semana a disciplina apresentará um tema novo sob apresentação de profissionais e estudantes. É importante entender como funciona os sistemas de saúde em outros cantos do mundo. Saber quais os meios para fazer sua utilização e mostrar a eles como o Sistema Único de Saúde é universal, integral e para todos.*

**Enfermeiro e Mestrando Kelvin L. Marques Monçalves, monitor da disciplina**

> *Meu primeiro encontro com a disciplina já me deixou profundas impressões. A oportunidade de analisar as políticas de saúde a partir de uma perspectiva internacional abre novas caminhos para a compreensão e o enfrentamento dos desafios da obstetrícia globalmente. A troca de experiências com os alunos é particularmente fascinante, pois eles demonstram uma variedade de abordagens e estratégias de solução para os cuidados com a saúde. Essa experiência não apenas enriquece meu conhecimento, mas também me prepara para agir de forma eficaz e compassiva na obstetrícia, aprendendo a adaptar e aplicar as boas práticas de diferentes sistemas de saúde.*

**Obstetriz Sophia Wittkuhn, aluna da Alemanha em mobilidade acadêmica na UFN**

Os principais desafios relacionados à internacionalização estão relacionados à proficiência de outra língua, à compreensão da situação política, econômica, cultural e de saúde do país de destino e à limitação de tempo na busca por uma formação de excelência que atenda às demandas da prática da profissão, dentre outros, conforme expresso por estudantes do curso de Enfermagem que realizaram mobilidade acadêmica em outros países:

*Reconheço que o maior desafio, para mim, estava relacionado no domínio da língua. Na linguagem científica, os significados são, em geral, muito diferentes e isto dificultou o desenvolvimento das atividades propostas. Penso que esta questão precisa ser levada em conta pelo candidato que pretende realizar um intercâmbio.*

**Aluno em mobilidade acadêmica para os EUA**

*A minha adaptação foi muito difícil. Logo me dei conta que os brasileiros são mais acolhedores em relação ao diferente. Por vezes, tive que investir todos os meus recursos pessoais e profissionais para conseguir me aproximar das pessoas e para me fazer entender. Muitas vezes parecia que não estávamos falando a mesma linguagem.*

**Aluno em mobilidade acadêmica para Portugal**

Reconhece-se, que a internacionalização busca valorizar a diversidade, conhecer diferentes características dos traços de identidade, enfrentar cenários diversos e complexos, elevar o capital cultural e social, agregar valor à formação profissional, aumentar a sua autonomia e resiliência, bem como contribuir para o crescimento profissional e cultural de todos os envolvidos diretamente e/ou indiretamente no processo. Reconhece-se, paralelamente, que vários desafios ainda precisam ser superados, principalmente os relacionados ao domínio da língua, os quais tem dificultado a inserção mais proativa nos países de destino dos candidatos, mas, sobretudo, na criação de redes de pesquisa e na produção/publicação de conhecimentos conjuntos.

## REFERÊNCIAS

GONZALEZ, L. A. M. Academic internationalization. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 46, n. 6, 2012.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5-32, 2004.

LAGUNAS, L. F. Internationalization: New Challenges for the development of science in nursing and health care. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 47, n. 5, p. 1013-1015, 2013.

SASSEN, S. Una Sociologia de la Globalización. **Anal Polit.**, v. 26, n. 61, p. 3-27, 2007.

*DEPOIMENTO*

# *Professores*

## Carla Lizandra de Lima Ferreira

*ENFERMEIRA, PROFESSORA E COORDENADORA DO CURSO DE ENFERMAGEM*

Comemorar sete décadas vivenciando a docência, e como coordenadora do Curso de Enfermagem há uma década em uma Universidade de excelência como a Universidade Franciscana tem um significado ímpar, especial, de afeto e de orgulho. É pioneira na formação de enfermeiros qualificados na região sul, sua experiência pedagógica é pautada pela estreita relação de compromisso com as pessoas, comunidade, e educação de excelência.

Para além do compromisso educacional e com a saúde da população, o Curso de Enfermagem comemora as sete décadas com a UFN, com vários avanços, seja pela qualidade de ensino na formação de enfermeiros, que conceitualmente conquistaram a nota 5 pela

avaliação do Ministério da Educação em 2020, pela função social no desenvolvimento da sociedade, que envolve produção do conhecimento humano, científico e tecnológico de profissionais promovendo a inclusão social e o engajamento da comunidade, pelas titulações dos professores sendo na maioria doutores que qualificam o curso, entre outros avanços que obtivemos nessa trajetória.

A UFN vem atuando no município de Santa Maria e região há sete décadas, nessa história, transforma práticas e saberes no mundo, com profissionais inseridos no contexto nacional e internacional. Nessa trajetória, atuou em várias frentes, especialmente na última década, junto ao município na vacinação contra o covid-19, quando houve uma crise sanitária sem precedentes atingindo a vida das pessoas em nível global. Ainda nessa década, contribuiu com o município na atenção emergencial à saúde da população diante da tragédia decorrente das fortes chuvas que assolaram o município e região.

Como egressa e atualmente gestora do Curso de Enfermagem no qual vivenciei várias iniciativas nessa trajetória acredito que nosso compromisso institucional com a saúde e educação é ser um dos pilares fundamentais enquanto responsabilidade social para pensar estratégias e ações, propor políticas públicas que respondam às realidades nas perspectivas singulares e coletivas em prol de uma sociedade mais saudável.

# Adriana Dall'Asta Pereira

Quando penso que faço parte da história do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana, uma instituição de ensino de excelência, um filme passa pela minha cabeça. Primeiro como estudante da Graduação do Curso de Enfermagem da FACEM e depois como docente. Vivenciei a fusão da FIC/FACEM, e a transição de FAFRA para UNIFRA e hoje UFN. Trabalhar em um ambiente com tanta história e tradição é muito gratificante, pois tive a oportunidade de fazer parte de algo que, além de impactar a mim, também o faz na vida de tantas pessoas ao longo dos anos. É emocionante ver a evolução e o crescimento do curso ao longo do tempo e ter a responsabilidade de manter a qualidade e a relevância do trabalho realizado. É uma experiência desafiadora e inspiradora, a qual sinto uma mistura de orgulho, gratidão e motivação. O orgulho surge da realização de fazer parte de uma Universidade renomada, respeitada, reconhecida por sua qualidade e excelência acadêmica que tem contribuído significativamente para a educação e o desenvolvimento da sociedade. A gratidão se manifesta pela oportunidade de receber uma educação de alto nível que abriu grandes oportunidades para o meu futuro. A motivação se mantém sempre acesa para encarar e vencer cada desafio oportunizado para crescimento pessoal e profissional, bem como de contribuir para a continuidade e o crescimento da universidade, mantendo viva a sua missão e visão de excelência no ensino, pesquisa e extensão.

Esse caminho percorrido na UFN moldou não apenas minhas habilidades e competências, mas também os valores e prioridades que guiaram minha vida e carreira. Elas proporcionaram uma base sólida para um crescimento contínuo e um impacto significativo dentro e fora da Universidade.

depoimentos

## Bruna Marta Kleinert Halberstadt

Atuar como docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Franciscana é a realização de um sonho pessoal e profissional. Ser egressa da Instituição, e agora atuar como professora é uma experiência única e repleta de alegria. Contribuir na formação dos discentes desde os primeiros semestres, tanto na teoria quanto na prática, é um processo encantador que proporciona uma busca constante pelo conhecimento. Além disso, reforça a compreensão do papel crucial do docente universitário na vida dos estudantes. Durante minha carreira de vida profissional, busquei me atualizar e aprofundar meus conhecimentos, esse empenho contínuo me trouxe de volta a UFN, desta vez para contribuir com minha experiência e aprendizado na formação de novos profissionais enfermeiros. Como docente, meu objetivo é inspirar e motivar os discentes a se tornarem enfermeiros competentes e compassivos, que valorizem o conhecimento científico e o cuidado humanizado. Acredito que a educação vai além da sala de aula, envolve valores éticos, responsabilidade e capacidade de atuar em equipe.

# Cláudia Zamberlan

Abordar a trajetória profissional no Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN) permite relembrar várias experiências vivenciadas. Desse modo, a minha trajetória no Curso de Enfermagem da UFN é pautada por contínuos desafios e transformações. Ingressei no curso como estudante em 1994 na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. No ano seguinte pela Portaria nº 1.402, de 14 de novembro de 1995, a Faculdade passou a se integrar à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, e, ambas receberam a denominação de Faculdades Franciscanas, local em que vivenciei a minha formação acadêmica, concluída em julho de 1998.

A opção pela Enfermagem nessa Universidade foi influenciada por expectativa pessoal e pelo reconhecimento de um curso de excelência na região central do Estado do Rio Grande do Sul. As oportunidades que emergiram durante a formação fizeram a diferença na consolidação do ser e fazer como profissional enfermeira, tanto no Curso, quanto na Universidade e em cenários externos. Em março de 2005, iniciei atividade docente no Curso de Enfermagem onde até os dias atuais desenvolvo a docência, as orientações de trabalhos finais de curso e de iniciação científica, além da inserção como membro do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso. Essas vivências oportunizaram experiências em Coordenação de Programas de Residência, assim como, docência e orientações na Pós-graduação *Stricto sensu* e *Lato sensu*.

Destaco, que o Curso de Enfermagem com 70 anos de história contempla uma gestão político pedagógica alicerçada aos princípios e à filosofia Franciscana, direciona à formação de enfermeiros comprometidos com as demandas da sociedade, fato que desenvolve a responsabilidade, a ética, o comprometimento e um movimento interativo entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Perceber o nosso crescimento pessoal e profissional no cenário da Enfermagem e os avanços do Curso no decorrer de sete décadas faz-nos evidenciar que estamos em uma busca contínua de conhecimentos para a atuação profissional em contextos de saúde que estão de contínuas transformações e mudanças

depoimentos

## Cristina dos Santos de Freitas Rodrigues

Minha trajetória na docência em nível superior inicia na mesma Universidade que me proporcionou minha formação profissional. O ingresso no Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN) surgiu em um momento profissional muito importante, logo após a conclusão do Mestrado em Saúde Materno Infantil. O ano era 2020, com certeza um momento desafiador, marcado pela Pandemia do COVID-19, onde o cenário da educação transformou-se, sendo necessário buscar por novos conhecimentos a ser transferido aos alunos. Neste sentido, a UFN e o Curso de Enfermagem demonstraram seu compromisso com a comunidade e com a educação, na valorização do corpo docente e discente, a fim de proporcionar um ambiente inovador.

O sentimento que carrego hoje em relação à Universidade Franciscana, em especial ao Curso de Enfermagem, é de orgulho. Gratidão pelo aprendizado diário com os colegas e estudantes, além da oportunidade de promover a educação com alicerce no conhecimento científico.

depoimentos

# Dirce Stein Backes

Celebrar 70 anos de existência de um Curso de Graduação de Enfermagem significa celebrar memórias, conquistas, esperanças e sonhos. Lembro com saudades a minha formação acadêmica na FACEM e celebro com orgulho os avanços conquistados na FAFRA, UNIFRA, Centro Universitário e, hoje, na Universidade Franciscana. Ao longo das últimas duas décadas, a Enfermagem UFN protagonizou o curso de Residência em Enfermagem Obstétrica (2012), o Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil (2014), Doutorado em Saúde Materno Infantil em (2024), importantes grupos de pesquisa e laboratórios de inovação tecnológica, aprovou projetos técnico-científicos de destaque nacional e internacional, consolidou programas e projetos de mobilidade acadêmica nacional e internacional, enfim, promoveu rupturas e avanços.

Nestes 70 anos de história do Curso de Enfermagem FACEM/UFN nos deparamos, também, com a pandemia da Covid-19 (2020-2021) e a catástrofe climática do Rio Grande do Sul (maio de 2024). Esses eventos exigiram de professores e alunos de Enfermagem protagonismo, ousadia, determinação, desprendimento, liderança, solidariedade, fé e muito amor. Reconhecemos, hoje, que somos protagonistas de uma nova história, que conquistamos reconhecimento em âmbito nacional e internacional, que modificamos cenários e que fazemos a diferença na sociedade.

# Fabiana Porto da Silva

Realizei vestibular de inverno na Faculdade Franciscana (FAFRA), consolidação da Faculdade Nossa Senhora Medianeira (FACEN), com a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), ano de 1997, para o Curso de Enfermagem, onde iniciei os estudos, sendo concluído em 2001. Desde então, continuei na Universidade Franciscana, na época Centro Universitário Franciscano, como docente do Curso Técnico de Enfermagem, atuando na docência a partir do ano de 2002 até o ano de 2015, sendo Coordenadora do Curso Técnico de Enfermagem, nos anos de 2004 a 2006. Quando me refiro que permaneci na Universidade Franciscana, foi porque os estudos nunca cessaram, sendo estudante do Curso de Especialização Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal, Pediátrico e Adulto, de 2002 a 2003.

A trajetória neste período, proporcionou experiências e vivências projetando minha caminhada profissional, para outras possibilidades e oportunidades, junto a Universidade Franciscana. Com isso, no ano de 2017 ingressei no Curso de Pós-graduação do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida na Universidade Franciscana, concluindo em 2019. Durante este percurso, retornei à docência no Curso de Enfermagem, até o momento atual. Estar junto a Universidade Franciscana, Curso de Enfermagem durante toda uma vida, exigiu muito estudo, pesquisa, dedicação a educação, seja frente a sala de aula e ou cenários práticos com os estudantes. Além disso, atualmente, muitas foram minhas professoras durante a graduação e pós-graduação. Este sentimento é imensurável, de estar junto a referências – professoras docentes, hoje colegas, para a formação profissional. O aprendizado é uma constante, nos desafiando a construção para a educação em enfermagem, com excelência, de forma sistêmica, inovadora, com responsabilidade para o cuidado humanizado, prezando sempre por atitudes éticas. Pertencer ao Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana é, e sempre será uma honra, pois seus preceitos filosóficos foram construídos para as pessoas, respeitando a singularidade de cada ser humano, desde sua criação no ano de 1960.

Desejo que a vida do Curso de Enfermagem, assim como da Universidade Franciscana, continue sendo fonte inesgotável de inspirações para uma educação para toda a humanidade.

depoimentos

## Janine Vasconcelos

Sou enfermeira formada pelo Centro Universitário Franciscano no ano de 2012. No decorrer da minha formação profissional, o Curso de Graduação em Enfermagem me proporcionou várias oportunidades de aprendizagem, de qualificação e de reflexões frente aos diferentes cenários de atuação de um profissional enfermeiro.

Durante as realizações de aulas práticas e estágios éramos instigados a exercer as nossas atividades de maneira ética, respeitosa, humana e responsável, sempre atuando com base nas melhores evidências científicas e sendo supervisionados sempre pelos melhores docentes. Após a formatura, trabalhei em um local de assistência a crianças e adolescentes do nosso município e retornei à Universidade para me qualificar na área Materno Infantil, ao qual iniciei o mestrado nesta área e fui presenteada pela professora Irmã Dirce como sendo sua orientanda nesta fase de qualificação profissional da minha vida.

Até que então, realizei um grande sonho estar ao lado de meus queridos mestres aos quais muito admiro e hoje tenho o prazer de ser colega destes e fazer parte desta grande equipe de docentes da Universidade Franciscana. Me sinto muito honrada e feliz por fazer parte deste corpo docente e poder assim contribuir para a formação profissional de maneira humana, ética, responsável, científica e empreendedora. Sou grata a Universidade Franciscana pelo crescimento pessoal e profissional.

# Juliana Silveira Colomé

Celebrar os 70 anos do Curso de Enfermagem como integrante do grupo de professores e, ainda, como membro do Núcleo Docente Estruturante, se caracteriza como um marco em minha trajetória profissional. Considero que a inserção neste Curso, bem como a sua trajetória e reconhecimento nacional e internacional, contribuíram para minha atuação interprofissional em outras frentes de trabalho, como a Direção em Saúde Coletiva, Comitê de Pesquisa e Extensão, representação na Comissão de Integração Ensino-Serviço da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde e no Núcleo de Educação Permanente em Saúde de Santa Maria – RS.

No contexto da pesquisa, destaco a atuação como vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem/Saúde, a vivência como docente permanente do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida e, mais recentemente, no Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil. Neste percurso, tenho sido desafiada à atuação nos processos de integração ensino, serviço e comunidade, como a Coordenação do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), da Liga Acadêmica em Saúde Coletiva (LAInSC) e, nos últimos meses, a vinculação ao Núcleo de Apoio à Extensão (NAEx), vinculado à Pró-reitoria Acadêmica.

## Karine de Freitas Cáceres

Nos 70 anos do Curso de Enfermagem da UFN, gostaria de agradecer por fazer parte desta Universidade. Aqui realizei toda minha formação acadêmica, desde a graduação até a especialização. E com orgulho enalteço que estou docente desde 2003, nesta Universidade de ensino a qual me formei e hoje sou colaboradora na formação de diversos alunos do Curso de Enfermagem. Fazer parte de uma Universidade de excelência, e participar ativamente no processo ensino aprendizado destes alunos é muito gratificante.

## Keity Laís Siepmann Soccol

Ser docente de um Curso de excelência que preza pela qualidade, conhecimento, ciência e impacto na sociedade é muito gratificante. O curso de Enfermagem, que atualmente comemora 70 anos, tem uma belíssima trajetória no meio acadêmico e reconhecimento social devido a sua importância na sociedade e nas comunidades onde atua, bem como pelo comprometimento da formação dos profissionais que depositam nela a confiança de uma formação de qualidade. Fazer parte dessa história há sete anos é uma realização pessoal e profissional, pois me permitiu um importante crescimento do *meu ser* e *fazer* enfermagem. Ser professor do Curso de Enfermagem é também um aprendizado contínuo, em que a troca de experiências com os alunos, que trazem vivências ricas e diversificadas, enriquece o processo de ensino e fortalece o meu próprio compromisso com a educação e a saúde. O Curso de Enfermagem se destaca por inspirar a ética, a empatia e o compromisso com o cuidado humanizado.

*depoimentos*

# Liliane Alves Pereira

Sou Ir. Liliane Alves Pereira, enfermeira com doutorado em enfermagem com ênfase na sensibilidade moral e ética. Vejo minha trajetória pessoal e profissional como um caminho com curvas e que em cada curva eu sou surpreendida por uma novidade. Digo isso porque, ao concluir a minha graduação em 2009 na cidade de Teófilo Otoni, Minas Gerais, fui transferida para a cidade de Rio Grande no Rio Grande do Sul. Na Santa Casa do Rio Grande iniciamos o serviço de Educação permanente em saúde com uma abrangência em todas as áreas clínico-assistencial. Não demorei muito e assumi a Responsabilidade Técnica na mesma Universidade e em 2015 fui Diretora assistência. Entre uma curva e outra tive a graça de iniciar minha formação continuada primeiro em gestão em saúde e depois o mestrado e o doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). No ano de 2017 finco minhas estacas em Santa Maria e aqui inicia minha trajetória de admiração pelo curso de enfermagem da Universidade Franciscana. Nesta ocasião eu tive o privilégio de ir ao Rio de Janeiro entrevistar a Ir. Rosa Clarizia (Emilia) a Irmã filha da Caridade de São Vicente de Paula responsável por fundar o curso de enfermagem na FACEM (UFN) tenho viva a lembrança desta irmã dizer foram três anos de muita luta, mas de muito amor. No mesmo ano ministrei a disciplina de história da enfermagem e junto com a minha primeira turma construímos uma linha do tempo capaz de rememorar a grandeza do curso de enfermagem para Santa Maria e Região central do Estado. Mas, como não se pode caminhar parada no tempo, na outra curva da estrada da minha vida me é confiada a Direção de Ensino de graduação, função que me fez conhecer alguns dos hospitais de Santa Maria e ali acompanhar os acadêmicos de todas as áreas do saber. Pouco tempo depois assumi a direção do Hospital Casa de Saúde em 2020, nesta ocasião, mais uma vez experimentei a grandeza do curso de enfermagem da UFN, quando, em meio a uma pandemia, o hospital que é referência para 33 municípios vivencia o comprometimento, a coragem e a ousadia de docentes e estudantes assumindo a linha de frente com educação em saúde, estágios na fase final de curso e ações de vacinação. Enfim, no ano de 2022 assumi a presidência da Associação Franciscana de Assistência a Saúde- SEFAS, que congrega quatro hospitais e dois centros de cuidado. Com uma visão ainda mais ampliada é possível perceber que o curso de enfermagem no percurso dos 70 anos tornou-se uma referência na formação humana, integral, eficiente e audaciosa de seus formandos e fez dos formadores líderes capazes de gerenciar sob a percepção de uma liderança transformacional. Sou grata por fazer parte desta história e no entardecer destes 70 anos ter encontrado a testemunha ocular dos inícios da construção deste caminho de ser e fazer-se enfermeiro.

# Luciele Janer Budel

Meu nome é Luciele, sou professora na Universidade, na Graduação de Enfermagem, nas Residências de Enfermagem, minha trajetória iniciou como estudante desde 1997, onde iniciei o curso de auxiliar de enfermagem, em uma transição entre FIC e FACEM, com formação em 1998 como FAFRA, em 2000 iniciei a faculdade de Enfermagem e Licenciatura, tendo em vista que foi monitora em práticas hospitalares, nesse período da disciplina de semiologia e semiotécnica por 1 ano e meio, com formação em 2004 como Centro universitário Franciscano, 2005 conclui a pós graduação em Especialização em Interdisciplinaridade na Terapia Intensiva – ênfase em oncologia ou controle de infecção como Centro Universitário Franciscano, em 2007 a 2009 no Centro Universitário Franciscano, junto aos alunos da graduação de enfermagem do terceiro semestre e sétimo semestre de enfermagem, eu realizava a supervisão dos alunos, nas práticas hospitalares, nos Hospitais UNIMED e Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo, após alguns anos, em 2021 inciei o mestrado em Ciências e Saúde da Vida, a qual novamente estava frequentando a Universidade, com formação em do mestrado em 2023 na UFN, foi revigorante, retornar a instituição como universidade, me fortaleceu como profissional, e também tive a oportunidade de ser professora substituta na Graduação de Enfermagem, onde eu sempre tive o apoio das colegas e coordenação de Enfermagem, junto aos professores do mestrado, procurando nesse período, me dedicar intensamente à docência, após 26 anos atuando na assistência de enfermagem, os professores durante toda essa trajetória acadêmica, foram inspiradores, cativantes e exemplares, hoje tenho o privilégio de ser colega dos professores que foram meus exemplos dentro da Universidade, sempre levei a instituição no meu coração desde a primeira formação, faço parte da trajetória como professora na Enfermagem, junto dos alunos e da sua formação, fico orgulhosa de pertencer a Universidade que me acolheu com aluna e agora como professora, uma instituição de excelência, no ensino, na estrutura e na formação.

# Maria Helena Gehlen

Ser professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Franciscana é um privilégio, no qual me permite exercer a docência com dedicação, compromisso e paixão pelo ensino, o que inspira os estudantes para o exercício da cidadania com competência, habilidade e atitude ética. Também influencia a trajetória de ser profissional enfermeiro em formação para a liderança empreendedora nos serviços de enfermagem e saúde. Assim, o pertencimento ao Curso de Enfermagem é promovido em uma ambiência dinâmica, onde as oportunidades de aprendizagem permitem ensinar, aprender com valorização ao ser humano. Além disso, significa estar constantemente em busca de novas metodologias e estratégias para engajar os estudantes, promovendo um ambiente inclusivo e formativo e com satisfação de ver o progresso e o sucesso dos estudantes na sociedade torna a vida cotidiana docente imensamente recompensadora.

# Mara Regina Caino Teixeira Marchiori

Minha trajetória no Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN) abrange uma diversidade de experiências na formação como docente na educação superior. A relevância dessa jornada reside nas vivências ao longo da graduação e pós-graduação em saúde e enfermagem, na pesquisa, na extensão, na gestão universitária e na prática profissional na área da saúde.

Considero a formação acadêmica como um processo contínuo e pessoal, marcado pelo esforço constante em busca de qualificação. Destaco minha formação como Graduada em Enfermagem e Obstetrícia (1985); graduada em Licenciatura Plena em Enfermagem (1985); Especialista em Pedagogia da Enfermagem Médico Cirúrgico (1986); Especialista em Saúde Coletiva (1990); Mestre em Educação (1998); Doutora em Ciências (2014); e Especialista em Preceptoria no Sistema Único de Saúde - SUS (2017).

No percurso da docência, destaco minha atuação nas disciplinas de Organização e Gestão dos Serviços de Saúde e Enfermagem, Processo de Trabalho em Saúde, Administração em Enfermagem, Gestão da Atenção à Saúde, Epidemiologia, Humanização e Saúde. Essas experiências têm sido fundamentais na construção de competências essenciais.

Ao longo dessa caminhada, reconheço a importância da pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* na ampliação do conhecimento, proporcionando intervenções transformadoras na prática de cuidado e no ambiente de trabalho. A pós-graduação não apenas facilita a troca de experiências com profissionais da saúde, mas também promove reflexões sobre os desafios da formação continuada.

# depoimentos

Desde 1987, na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM), contribuí significativamente para a enfermagem através da organização e coordenação de atividades teórico-práticas e estágios curriculares, iniciando a minha relação com o ensino, serviço e comunidade na saúde coletiva.

Além da docência, engajei-me em atividades administrativas como coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem, membro de comissões de reformulação curricular, integrante do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de enfermagem e representante dos docentes da área das ciências da saúde na Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA).

Como gestora da Pró-Reitoria de Extensão do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), participei ativamente do planejamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e da Política Institucional de Extensão, fortalecendo minha conexão com cenários de prática e contribuindo para a transformação social através do aprendizado humano.

As atividades científicas em pesquisa e extensão, incluindo minha participação em Grupos de Estudos e Pesquisa, têm sido fundamentais para meu aprimoramento contínuo na educação e saúde, facilitando a compreensão ampliada da extensão como uma oportunidade para novas demandas no ensino, pesquisa e prática profissional.

O Curso de Enfermagem destaca-se no cenário nacional e internacional, promovendo o empreendedorismo técnico e tecnológico através do ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo as práticas de enfermagem na rede de atenção à saúde com a interação social.

Esta trajetória reflete meu compromisso contínuo com a excelência na educação em enfermagem e no fortalecimento da prática profissional e acadêmica na área da saúde.

# Regina Gema Santini Costenaro

Na minha concepção, ser enfermagem e fazer parte deste curso, é algo muito especial. É um sentimento de pertencimento a este curso, um misto de sabedoria, sensibilidade, conhecimento, amizade, felicidade, compromisso com a existência do outro, desejo de cuidar do outro, ter vontade de lutar pela vida/saúde e de promover vida/saúde.

Também é promover educação para a saúde, gostar de apreender, de cultivar amizades e acima de tudo é gostar de estudar, de inovar e de buscar novas maneiras de cuidar, desvelar novos paradigmas para aperfeiçoar a nossa prática. É mostrar pelo exemplo de ser enfermeiro/professor, o quanto podemos fazer com e pelas pessoas, independente dos cenários que somos inseridos e do nível socioeconômico das pessoas que buscam pelos nossos cuidados.

Fazer parte desta história, é sim uma honra além de ser algo muito especial, pois exige do enfermeiro/professor muita dedicação, parceria, resiliência e atitude de abertura para novas mudanças e constante aperfeiçoamento. Trabalho numa profissão de cuidado e só por isso acredito no quanto a enfermagem é especial e o quanto o cuidar do outro nos permite interagir, ensinar, educar, mostrar novas possibilidades de promover vida.

Desejo que o Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana, continue propiciando muitas emoções e realizações profissionais e pessoais nas pessoas que por ele passarem. Juntamente com estes sentimentos deixe a saudade para que sempre seja lembrado com muito carinho e emoção, pois fazer parte da construção profissional da vida das pessoas é algo para ser lembrado e acompanhado por toda a vida. Aproveito para parabenizar esta Universidade e o curso de enfermagem por ocasião da comemoração de seus 70 anos.

# Silvana Cruz da Silva

Ingressei na UFN no final de 2019, após uma seleção bastante concorrida. Com certeza, essa foi uma das mais incríveis conquistas em minha trajetória profissional. Meu início na Universidade não foi fácil, pois coincidiu com a pandemia e o *lockdown*. Contudo, serviu para eu conhecer a potência dessa instituição, com relação a sua organização, pois em uma semana já estávamos reorganizados. Nossos estudantes foram privilegiados com isso. Participei, nesse início, de uma avaliação do curso pelo MEC, outro espetáculo de planejamento e de sinergia do grupo de professores da enfermagem, que culminou na merecida nota 5, da qual temos tanto orgulho. Foi trabalhando nessa Universidade que tive a felicidade de me tornar mãe do Ravi e poder contar com todo apoio para vivenciar a maternidade de forma plena e tranquila. São quase 5 anos fazendo parte da família Franciscana, desse time de professores que se apoia e compartilham o crescimento uns dos outros. Nesse período, tive diferentes experiências e desafios na graduação em enfermagem, no mestrado profissional em saúde materno-infantil, na especialização em saúde materna e neonatal, como Coordenadora da residência em enfermagem obstétrica e fazendo parte do GESTAR e do GIPSMI. Todos esses desafios, me impulsionam para uma prática baseada na melhor evidência científica e a me aprimorar como professora, pesquisadora e enfermeira. A cada dia tentando colocar em prática o que diz Paulo Freire, que "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender."

depoimentos

## Talita Portela Cassola

A minha trajetória com o Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano emergiu mediante a oportunidade de realização de um sonho, ingressei no curso como Aluna Prouni. Logo no início do curso tive o privilégio de ter mestres que serviram como inspiração para traçar minhas metas e objetivos enquanto escolhas profissionais. Ingressei desde o primeiro semestre da faculdade, como bolsista Probic, onde meu encantamento pela pesquisa me permitiu iniciar meu Trabalho Final de Graduação, sendo desenvolvido ao longo dos quatro anos de formação. As oportunidades de estar inserida em projetos como Pro-PET Saúde, Fapergs e CNPQ, me permitiram ter diferentes vivências com populações e comunidades vulneráveis, desenvolver habilidades e competências enquanto enfermeira, o qual o cuidado permite olhar o sujeito para além do processo saúde-doença, me ensinou ter a sensibilidade de reconhecer a singularidade dentro de uma complexidade. Tais oportunidades guiaram as minhas escolhas profissionais, me deram subsídios e foram os pilares para encontrar na docência, a estratégia de investir no processo de formação de enfermeiros, seguir com o perfil pesquisador, explorar conhecimentos e formações para além da Medicina Tradicional, como formação em Ayurveda (Medicina Indiana) e ThetaHealing e assim, compartilhar diferentes saberes. A oportunidade de retornar para a Universidade como colega dos meus mestres, só aumenta a credibilidade na formação que tive e oportunizar a futuros enfermeiros os privilégios que me foram concedidos.

DEPOIMENTO

# Irmã Ursula Bockwinkel

Me sinto protagonista da Enfermagem no município de Santa Maria, acompanhei a construção do prédio da escola FACEM desde o início, pois eu pertencia à comunidade do Hospital de Caridade de onde acompanhava da sacada do hospital. Fui estudante de enfermagem depois dos primeiros votos em 1957, e me formei em 1960, não tínhamos nem férias na época. Fui professora da FACEM e minha primeira disciplina foi Higiene e Profilaxia para Auxiliares de Enfermagem. Meu sentimento ao comemorar 70 anos é de conquista da Enfermagem FACEM - UFN como primeira faculdade do Rio Grande do Sul. Sempre destaco a humanização como cuidado diferenciado da instituição e gostaria de deixar uma mensagem aos estudantes nessa 7ª década "Que não se esqueçam do divino enfermeiro Jesus Cristo ao estar à beira do leito. Procurem dar atenção aos pacientes em estado grave, que eles possam receber a unção dos enfermos, e receber o atendimento espiritual"

*DEPOIMENTO*

# Técnicos Administrativos

**Bruna Taschetto**

*JORNALISTA E COORDENADORA DA UFN TV*

A Televisão Universitária, da Universidade Franciscana, e o curso de Enfermagem sempre foram grandes parceiros na missão de informar para promover saúde à comunidade. Como repórter e coordenadora da UFN TV, tive a oportunidade e o prazer de produzir reportagens sobre eventos, atividades e pesquisas acadêmicas que impactam tanto na formação dos alunos, quanto no cuidado à saúde da população. Um exemplo marcante foram as primeiras ações de vacinação contra a Covid-19 em Santa Maria. A dedicação voluntária dos estudantes, guiados pelos professores, no enfrentamento da pandemia e nas diversas campanhas de prevenção e combate a doenças, é a prova da formação técnica e humana que recebem.

O curso de Enfermagem é presença constante em nossa programação, sempre acolhedor e disposto a contribuir para as discussões sobre saúde. Durante as pautas, entrevistei alunos, professores, técnicos-administrativos e egressos, e em cada relato, fica claro o carinho e o orgulho por fazerem parte desse curso. Contar essas histórias na UFN TV é um grande privilégio. Que o curso de Enfermagem tenha ainda mais conquistas, e que possamos continuar compartilhando sua trajetória na telinha da UFN TV!

## Leonardo Silva de Camargo

*DIRETOR ACADÊMICO ADMINISTRATIVO*

Nesta linda trajetória de 70 anos do curso de Enfermagem, pude estar presente nos últimos 18 anos, acompanhando alunos desde o ingresso até a formatura, além de oferecer assessoramento aos coordenadores e professores do curso. Inicialmente, dentre minhas ocupações na Secretaria Acadêmica (SeAC), destaco a oportunidade de experenciar juntos as famílias o ingresso dos alunos no Curso. Sempre foi revigorante acompanhar toda aquela expectativa e o orgulho dos pais em terem seus filhos ingressando no curso de Enfermagem da UFN. Lembro de pais relatando, com orgulho, também terem sido nossos alunos ainda quando FACEM. Contavam histórias, e era motivo de muita alegria estar ali com as famílias. Logo depois, já atuando junto à Pró-reitoria Acadêmica (PROAC), pude colaborar administrativamente em processos mais complexos com o Curso, como por exemplo, a oferta de disciplinas, a produção de indicadores e estatísticas para tomada de decisão e as avaliações de curso frente ao Ministério da Educação. Essa interlocução direta e quase diária com gestores do curso de Enfermagem me permitiu aprender e vivenciar experiências de inestimado valor, e o tempo me permitiu conviver com professores e coordenadores extremamente qualificados e competentes. Ainda, o tempo, me permitiu acompanhar alunos e ver formaturas emocionantes, e ver profissionais formados de elogiável competência. Enfim, me considero uma pessoa de sorte por ver e viver também essa linda e duradoura história. Parabéns ao curso de Enfermagem pelos seus 70 anos!

## Geovana Trevisan

*SETOR DE EVENTOS/PROPESQ*

O Setor de Eventos e o Curso de Enfermagem estão ligados por meio da organização de eventos promovidos pelo Curso. Ao longo da minha trajetória profissional, tive a oportunidade de acompanhar marcos importantes dessa parceria, como as *Jornadas de Enfermagem* e, em 2005, a *Comemoração dos 50 anos do Curso de Enfermagem*. Em 2011, ocorreram as primeiras edições dos eventos: *Jornada Internacional de Enfermagem (JIE)*; *Seminário em Saúde Materno Infantil* e *Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha*, que representou um salto significativo na internacionalização, na qualificação dos trabalhos científicos apresentados e publicados nos anais do evento. Além disso, contou com a participação de avaliadores, pesquisadores e público de âmbito local, regional, nacional e internacional.

Os eventos organizados pela Enfermagem não só ampliam a visibilidade do Curso, como também se tornam, a cada ano, mais qualificados, com a presença de palestrantes de renome nacional e internacional. Seu corpo docente e discente participa de maneira ativa e engajada nas atividades, contribuindo para o sucesso contínuo dessas iniciativas. Parabéns ao Curso de Enfermagem pelos 70 anos de excelência e que muitas outras conquistas sejam alcançadas.

depoimentos

## Eunice de Oliveria

*BIBLIOTECÁRIA*

Parabéns ao curso de Enfermagem da Universidade Franciscana pelos seus 70 anos de história! Sinto-me honrada por fazer parte dessa trajetória, contribuindo por meio do meu trabalho na biblioteca, no acolhimento aos acadêmicos e professores, nas avaliações do curso feitas pelo Ministério da Educação/INEP e também na inserção das bibliografias que enriquecem nosso acervo. Que venham muitos outros anos de conquistas e excelência na formação de profissionais tão importantes para a sociedade!

*DEPOIMENTO*

# Representantes

**Antônio Tolla**

*PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM - COREN RS*

Celebrar os 70 anos do curso de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN) é, sem dúvida, um marco na história da formação em Enfermagem no Rio Grande do Sul e no Brasil. A instituição tem sido essencial, ao longo de todas essas décadas, para formar profissionais com competências técnicas, éticas e humanas para atuar na linha de frente do cuidado. Como presidente do Coren-RS, tenho muito orgulho de nossa parceria e colaboração com esse curso de tamanha relevância, que não apenas contribui para a formação de excelência, mas também promove um espaço de aprendizado e evolução contínuos. Aliás, a UFN é uma das instituições que integra o programa de mestrado profissional por meio da parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), o que reforça seu compromisso com a qualificação e inovação na Enfermagem. Esse programa é uma iniciativa estratégica para fortalecer a prática baseada em evidências e a pesquisa aplicada, formando líderes e especialistas que atendem às demandas atuais da nossa profissão. É inspirador ver como o curso de Enfermagem da UFN se manteve firme na missão de formar profissionais capazes de transformar a realidade da saúde. Parabéns a todos que fizeram e fazem parte dessa trajetória, e que venham muitos mais anos de sucesso, compromisso e evolução!

## Daniel Menezes de Souza

*VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN*

A Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN) tem sido uma das responsáveis pelo crescimento da nossa profissão, não apenas no Rio Grande do Sul, mas também no Brasil. As parcerias que temos firmado com o Coren-RS e o Cofen, assim como a qualidade de todo seu corpo docente, na graduação e pós-graduação é motivo de orgulho pela excelência dos profissionais que a Instituição tem entregado à nossa sociedade.

## Margareth Santos Zanchetta

*TORONTO METROPOLITAN UNIVERSITY, TORONTO, CANADA*

A oportunidade de construirmos esta nova colaboração intelectual científica, interdisciplinar e internacional envolvendo universidades brasileiras e canadenses sob a liderança dos pesquisadores da Universidade Franciscana nos parece ímpar. Sua relevância sócio-epidemiológica e epistemológica concentra-se no processo de criar capacidade docente e discente em seus diversos níveis de experiência e conhecimento. O diálogo na produção de conhecimentos para responder a questões cruciais relativas à saúde das populações de povos indígenas ancestrais remete-nos aos objetivos do desenvolvimento sustentável relativos à saúde e bem-estar e redução de desigualdades, mas também os demais pertinentes a saúde ambiental, fator inquestionável para a saúde dessas populações. A construção de pontes pela mobilidade de pós-graduandos será a grande inovação acadêmica entre as equipes brasileiras de pesquisa e a equipe canadense de supervisores de estágio de pesquisa.

depoimentos

# Lurdes Lomba

*PROFESSORA COORDENADORA DA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA*

É com grande honra e alegria que celebramos o marco de 70 anos do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. Esta é uma ocasião que transcende uma simples efeméride, representando décadas de dedicação, inovação e compromisso com a formação de profissionais de excelência na área da saúde. Ao longo dos anos, a Universidade Franciscana construiu um legado indelével, contribuindo para a transformação do cuidado em saúde e promovendo o desenvolvimento de uma Enfermagem comprometida com a dignidade e o bem-estar humano. Em nome da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, é com especial satisfação que destaco a parceria profícua e enriquecedora que mantemos com o curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. Esta colaboração tem-se refletido em diversas iniciativas que nos aproximam e nos tornam mais fortes, nomeadamente no intercâmbio de estudantes do curso de licenciatura e, mais recentemente, na realização de um estágio pós-doutoral, que muito tem enriquecido a nossa comunidade académica. A relação entre as nossas instituições tem sido fortalecida pela partilha de conhecimentos e experiências em conferências internacionais organizadas por ambas as universidades, nas quais temos tido o privilégio de participar como palestrantes. Esta cooperação estende-se ainda ao campo da investigação, com a publicação de artigos conjuntos, participação em bancas de mestrado, intercâmbio de docentes para lecionar aulas tanto no mestrado como na licenciatura, e parcerias em projetos de investigação inovadores. Para além dos projetos académicos e científicos, sublinho a profunda amizade que se desenvolveu entre os professores das duas instituições, criando uma ligação humana e profissional que inspira e fortalece a nossa missão partilhada de formar enfermeiros comprometidos com a excelência e a compaixão.

Nesta data tão significativa, reitero os nossos sinceros parabéns à Universidade Franciscana pelos 70 anos de sucesso do seu Curso de Enfermagem. Que os próximos anos continuem a ser de crescimento, inovações e conquistas partilhadas, com a certeza de que a nossa parceria continuará a trazer frutos para o desenvolvimento da Enfermagem e para a melhoria dos cuidados de saúde a nível global. Com votos de contínuo sucesso e crescimento.

# Andreas Büscher

*HOCHSCHULE OSNABRÜCK, ALEMANHA*[1]

Tenho acompanhado o desenvolvimento dos programas de estudos da UFN há mais de dez anos. Estou particularmente impressionado com a boa ligação entre questões práticas dos cuidados de saúde e discussões teóricas relevantes sobre saúde, doença e aspectos sociais da vida humana. Também me impressiona que a assistência à saúde sempre leve em conta os aspectos sociais no curso de enfermagem da UFN. A saúde e a doença não são vistas isoladamente, mas sim em relação às situações e condições de vida. Portanto, não me parece surpreendente que o trabalho na atenção primária à saúde tenha alta prioridade nos estudos de enfermagem no Brasil. Gosto que também haja pesquisas sendo feitas sobre enfermagem e práticas de enfermagem. A investigação é importante para obter informações sobre a situação das pessoas apoiadas pelos cuidados, mas também para saber se as abordagens e métodos profissionais são adequados para prestar um apoio real. Por último, mas não menos importante, acho importante aprender algo sobre o trabalho interprofissional durante os estudos. Esse aspecto cresceu muito nos últimos anos e pode ser visto como um importante fortalecimento do curso de enfermagem da UFN. É claro que alguns aspectos poderiam ser mais desenvolvidos e aprimorados em termos de fundamentação teórica ou de ampliação de abordagens metodológicas em pesquisa. Na minha opinião, a UFN sempre se destacou por incorporar novos impulsos ao seu curso e, assim, oferecer aos alunos uma base maravilhosa para assumirem um papel importante na área da saúde após os estudos.

[1] Texto original em alemão: *Seit mehr als zehn Jahren darf ich die Entwicklung der Studiengänge an der UFN verfolgen. Mich beeindruckt vor allem die gute Verbindung von praktischen Fragen der Gesundheitsversorgung mit relevanten theoretischen Auseinandersetzungen über Gesundheit, Krankheit und soziale Aspekte des menschlichen Lebens. Ebenso beeindruckt mich, dass im Pflegestudiengang an der UFN die Gesundheitsversorgung immer soziale Aspekte berücksichtigt. Gesundheit und Krankheit werden nicht isoliert, sondern in Verbindung mit Lebenslagen und Lebensverhältnissen betrachtet. Es erscheint mir daher nicht verwunderlich, dass die Arbeit in der primären Gesundheitsversorgung einen hohen Stellenwert im Pflegestudium in Brasilien hat. Es gefällt mir, dass über Pflege und pflegerisches Handeln auch geforscht wird. Die Forschung ist wichtig, um Einblicke in die Situation der Menschen zu erhalten, die von der Pflege unterstützt werden, aber auch um zu erfahren, ob die professionellen Herangehensweisen und Methoden geeignet sind, um eine wirkliche Unterstützung zu leisten. Nicht zuletzt halte ich es für wichtig, bereits im Studium etwas über interprofessionelles Arbeiten zu lernen. Dieser Aspekt ist gerade in den letzten Jahren sehr gewachsen und kann als wichtige Stärkung des Pflegekurses der UFN angesehen werden. Natürlich ließen sich manche Aspekte hinsichtlich der theoretischen Fundierung oder der Erweiterung der methodologischen Ansätze in der Forschung weiter entwickeln und verbessern. Es hat die UFN in meiner Wahrnehmung aber immer ausgezeichnet, neue Impulse für ihren Studiengang aufzunehmen und den Studierenden somit eine wunderbare Grundlage zu bieten, um nach ihrem Studium eine wichtige Rolle in der Gesundheitsversorgung wahrzunehmen.*

**Margarita Del Carmen Poblete Troncoso**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MAULE - TALCA CHILE

*¡Felicitaciones a la Escuela de Enfermería de la Universidad Franciscana en sus 70 años!*

*Agradezco la constante colaboración y trabajo en conjunto con académicos de la Universidad Franciscana, que ha permitido desarrollar actividades significativas que han posibilitado la internacionalización de programas y proyectos académicos tales como visitas de profesores, pasantías de estudiantes de postgrado, colaboración en bancas de tesis, artículos científicos y capítulos de libros entre otros.*

*Espero continuar con esta valiosa colaboración internacional que nos lleva ampliar la mirada y enriquecer el trabajo académico, el compartir experiencias en contextos diversos nos permite dar respuestas efectivas a las complejas problemáticas del cuidado de la salud en un mundo globalizado, además potencia el crecimiento y desarrollo científico para la disciplina de enfermería a nivel latinoamericano.*

*¡¡Muchas Felicitaciones y éxito en este 70 aniversario!!*

## DEPOIMENTO DE
# Usuários

Um tratamento de carinho e humanização dos alunos da enfermagem, durante meu tratamento, em uma internação de 21 dias, no HSF. *(Tratamento de erisipela - 47 anos feminina)* 1

Agradeço o carinho de todos e cuidado dos alunos da enfermagem comigo durante meu tratamento, os curativos realizados por eles diariamente, e a minha melhora no quadro. *(Tratamento de Síndrome de Fournier - 45 anos - feminina)*

2

Os alunos da enfermagem, muito responsáveis e nos tratam com muito carinho e respeito, desde a primeira vez que entraram no quarto percebi isso. *(Acompanhante no tratamento de pneumonia - 56 anos - feminina - paciente 89 anos)*

3

Eu adoro quando os alunos da enfermagem estão na unidade, eles conversam comigo, me distraem, para que eu fique mais tranquila na internação, já estive internada outras vezes eles são sempre atenciosos comigo. *(Tentativa de suicídio - 17 anos - feminina)*

4

Os alunos da enfermagem muito tranquilos, sempre acompanhados da professora para fazer os procedimentos, ficamos tranquilos também, com o atendimento. *(Pós-operatório de hernia lombar - 43 anos - masculino)*

5

Já internamos várias vezes na unidade e o tratamento sempre humanizado pelos alunos de enfermagem, eles têm um cuidado e carinho com minha irmã, muito gratificante. *(Acompanhante de paciente em tratamento de pneumonia - 63 anos - feminino)*

6

Adoro a presença dos alunos e da professora da enfermagem, estão sempre dispostos a nos ajudar no turno em que estão na unidade, e dispostos a aprender diariamente na unidade santa clara. *(Enfermeira do turno da manhã - unidade anta clara)*

7

Os alunos de enfermagem e professora de enfermagem são sempre bem-vindos no nosso turno, sempre nos ajudando no que for necessário. *(Técnica de enfermagem - turno da manhã e tarde)*

8

No nosso turno de trabalho com os alunos da enfermagem eles estão sempre dispostos a aprender, todos são muito respeitosos. (Técnica de enfermagem - turno manhã)

9

Sou acompanhante da paciente, que está em cuidados paliativos, internada na unidade, o tratamento dos alunos de enfermagem é de muito carinho com a minha mãe, muito importante para nós nesse momento o apoio e carinho. *(Acompanhante da paciente - 67 anos - paciente paliativa- feminina)*

10

# Curso de Enfermagem: 70 anos Construindo História

**VANILDE BISOGNIN**
*PRÓ-REITORA ACADÊMICA*

A Universidade Franciscana (UFN) desempenha um papel significativo em diversas esferas na cidade e na região, especialmente na área da educação e da saúde. A UFN é um importante agente de desenvolvimento da cidade e da região de seu entorno. A universidade contribui para a formação de profissionais qualificados que atendem às demandas do mercado de trabalho e promovem o crescimento econômico da cidade. Além disso, a UFN, ao longo dos 70 anos de sua atuação, tem realizado parcerias com a prefeitura local e outras instituições para o desenvolvimento de projetos e iniciativas que visam melhorar a qualidade de vida das pessoas, destacando-se entre projetos de extensão, práticas em saúde, campanhas de saúde, eventos culturais e programas de inclusão social.

*"Através de suas práticas e estágios, a universidade contribui para o atendimento à saúde da população . Além disso, está envolvida em iniciativas de saúde pública, oferecendo serviços e campanhas de conscientização que promovem o bem-estar da comunidade."*

A UFN é referência na área da saúde e, além de um forte vínculo com a população local e regional, tem o compromisso em formar profissionais de diferentes áreas. Hoje, a UFN forma profissionais nas áreas de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Biomedicina, Psicologia, entre outros. Através de suas práticas e estágios, a universidade contribui para o atendimento à saúde da população . Além disso, está envolvida em iniciativas de saúde pública, oferecendo serviços e campanhas de conscientização que promovem o bem-estar da comunidade.

A Universidade Franciscana atua como um pilar de desenvolvimento em Santa Maria, contribuindo para a formação de profissionais, o desenvolvimento social e econômico, e a melhoria da qualidade de vida por meio da educação e dos serviços de saúde. A Universidade possui uma forte interação com a comunidade o que contribui para o fortalecimento e a melhoria dos serviços de saúde trazendo um impacto positivo da UFN na cidade.

Celebrar 70 anos do curso de Enfermagem é, acima de tudo, uma homenagem a todos os profissionais que passaram por aqui, aqueles que construíram um grande legado e aqueles que continuam a inspirar futuras gerações. É um reconhecimento da importância da Enfermagem como uma profissão que vai além da técnica, que envolve amor, solidariedade e um profundo respeito pela vida humana.

Parabéns para toda a comunidade do curso.

# ANA PAULA SEERIG

*NUTRICIONISTA, EGRESSA DESTA INSTITUIÇÃO*

O município de Santa Maria é reconhecido nacionalmente como o coração do Rio Grande do Sul e como o maior polo educacional do interior do Estado. Esse título se deve, sem dúvida alguma, ao protagonismo das duas maiores Instituições que aqui se encontram, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), fundada em 1960, e a Universidade Franciscana (UFN), fundada em 1955.

A Universidade Franciscana (UFN) teve início de suas atividades com o curso de Enfermagem, na então denominada Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM). Desde sua fundação sempre primou pelo cuidado, pela importância da integração com a sociedade, por atividades junto à comunidade e pela busca da excelência da formação. Sua centralidade e horários flexíveis permitiram que muitos profissionais pudessem conciliar suas atividades laborais ao sonho da formação acadêmica.

Cabe ressaltar que desde o início do seu trabalho, a Instituição buscou atuar junto a Secretaria de Saúde de modo colaborativo, sempre deixando muito claro a missão institucional de que, para além das questões educacionais, a Instituição busca cooperar para o desenvolvimento da cidade e das comunidades nas quais atua, de forma ampliada.

Ao longo destes 70 anos, a nossa relação institucional vem sendo fortalecida cada vez mais, evidenciada, sobretudo, na potência das ações de integração ensino-serviço, seja nos cursos de graduação, quanto de pós-graduação. Para nós, enquanto município, a centralidade de ações de extensão é extremamente importante para a promoção das atividades desenvolvidas junto aos usuários do Sistema Único de Saúde. Ainda, a Instituição colabora com a qualificação dos nossos profissionais que atuam na Rede de saúde.

*"Ao longo destes 70 anos, a nossa relação institucional vem sendo fortalecida cada vez mais, evidenciada, sobretudo, na potência das ações de integração ensino-serviço, seja nos cursos de graduação, quanto de pós-graduação."*

Atualmente, além de sermos campo de estágio para todos os cursos de graduação da área da saúde, contamos com a colaboração de profissionais residentes (das mais diversas categorias) atuando nos serviços, contribuindo e primando pela excelência do atendimento prestado aos usuários do Sistema Único de Saúde. Ainda assim, muitos dos nossos profissionais realizam qualificação na Instituição, como especialização, mestrado e doutorado, muitos destes resultando em produtos e tecnologias que são utilizadas na própria rede de saúde.

Outrossim, a UFN é a única instituição de ensino do superior do município a ter projetos aprovados para os editais do Programa de Educação para o Trabalho (PET - Saúde) em todas as suas edições, o que corrobora a potência da nossa parceria.

Doutoranda do PPG Enfermagem da UFSM
Secretária de Município da Saúde de Santa Maria - RS

# MARCOS ALEXANDRE ALVES

*PRÓ- REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA*

Nestes 70 anos do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), tive a oportunidade, nas duas últimas décadas, de acompanhar seja professor ou gestor as conquistas alcançadas pela comunidade acadêmica que compõem esta importante área de formação e atuação no cuidado à saúde. Constato, desde sempre, uma preocupação constante em manter a consistência e a atualização do projeto pedagógico, a inovação da infraestrutura disponibilizada para atender as atividades teórico-práticas e a qualificação e o comprometimento do corpo docente que integra e/ou integrou o curso, os quais sempre investiram no aprimoramento da formação humana, no desenvolvimento de novas competências e na qualificação científica, técnica e didática, que pode ser constatada pela trajetória e atuação colaborativa e multiprofissional.

*"Esta conquista só foi possível pelo protagonismo, estabilidade e maturidade dos docentes, demonstrada pela capacidade de pesquisa e destacada produtividade científica e técnico-tecnológica, que consolidou a diferenciada formação dos Bacharéis em Enfermagem e, proporcionou a aprovação do Programa de Pós-graduação na área da Enfermagem."*

Nesta trajetória exitosa do curso de Graduação em Enfermagem, com os seus avanços e demandas socio-formativas, novas perspectivas de pesquisa e formação de recursos humanos se descortinaram, em nível de Pós-graduação, inicialmente, com oferta de Cursos de Especializações, em várias áreas da Enfermagem, posteriormente, ocorreu a aprovação, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil e, recentemente, a aprovação do Doutorado.

Esta conquista só foi possível pelo protagonismo, estabilidade e maturidade dos docentes, demonstrada pela capacidade de pesquisa e destacada produtividade científica e técnico-tecnológica, que consolidou a diferenciada formação dos Bacharéis em Enfermagem e, proporcionou a aprovação do Programa de Pós-graduação na área da Enfermagem. Destaco, ainda, os avanços no aprofundamento teórico/prático no campo do ensino, pesquisa, extensão e produção tecnológica, a partir de um contexto multiprofissional estimulando o protagonismo dos estudantes de Graduação e Pós-graduação nas práticas profissionais, capacitando-os para intervir e desenvolver produtos e processos inovadores, com potencial de impacto e melhoramento dos diferentes ambientes de atuação profissional e cenários sociais, inclusive com integração, intercâmbios e parcerias consolidadas em âmbito nacional e internacional.

Por fim, cumprimento a comunidade acadêmica (coordenação, professores, estudantes e egressos) da área da Enfermagem e faço voto de continuidade desta exitosa história de trabalho e dedicação em prol da formação humana, científica e profissional, com destacável contribuição para a inovação técnica, o empreendedorismo nas práticas profissionais e atenção voltada para o desenvolvimento social e o cuidado integral à pessoa humana.

# DIRETÓRIO ACADÊMICO DO CURSO DE ENFERMAGEM
## GESTÃO 2022-2024

Em nome do Diretório Acadêmico de Enfermagem, chapa RenovaEnf, temos o orgulho de ressaltar a profunda relevância da Universidade Franciscana (UFN) no contexto educacional, municipal e de saúde de Santa Maria. A UFN, ao longo de suas sete décadas de existência, tem se consolidado como uma instituição que vai além da formação técnica, dedicando-se ao cuidado integral e à transformação social.

*"Outrossim, a contribuição da UFN para a saúde de Santa Maria é notável, tendo em vista que, a mesma promove ações de saúde que impactam diretamente a qualidade de vida da população, demonstrando seu compromisso com o cuidado contínuo e transformador, desde sua fundação até os dias atuais..."*

Ademais, como Diretório Acadêmico de Enfermagem, nossa missão é seguir os valores da instituição, promovendo a integração e o fortalecimento do diálogo entre os estudantes de enfermagem e o corpo docente, com o objetivo de aprimorar a formação acadêmica e proporcionar um ambiente que valorize o desenvolvimento pessoal e profissional.

Outrossim, a contribuição da UFN para a saúde de Santa Maria é notável, tendo em vista que, a mesma promove ações de saúde que impactam diretamente a qualidade de vida da população, demonstrando seu compromisso com o cuidado contínuo e transformador, desde sua fundação até os dias atuais. É neste contexto que o Diretório Acadêmico de Enfermagem se insere, colaborando com a universidade na construção de uma saúde mais humanizada e acessível, participando ativamente em iniciativas que visam não apenas o cuidado físico, mas também o bem-estar integral da comunidade.

A UFN, portanto, não se restringe apenas a uma instituição de ensino, mas um agente ativo de mudança, que há 70 anos transforma vidas e promove a saúde e o desenvolvimento da cidade de Santa Maria, tanto no campo educacional quanto na prática da enfermagem e da saúde pública.

# Trajetória do Diretório Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana

**CRISTINA DOS S. DE F. RODRIGUES**
**MARIA HELENA GEHLEN**

Na experiência formativa da educação superior, os estudantes conquistaram um protagonismo por meio dos movimentos estudantis, que agregaram vivências em liderença e comunicação entre discentes e docentes. Com a Lei nº 7.395, de 31 de outubro de 1985, Art. 4º assegurou que: "Estudantes de cada curso de nível superior têm o direito à organização de Centros Acadêmicos (CAs) ou Diretórios Acadêmicos (Das) como suas entidades representativas". Também, ficou estabelecida a legalidade de instituição dos diretórios acadêmicos como órgão de representatividade coletiva em garantia aos interesses dos estudantes.

O Diretório Acadêmico (DA) da enfermagem da Universidade Franciscana com o incentivo da coordenação do curso foi instituído em 2016, com o objetivo de representar os estudantes na instituição superior com a elaboração de um Regimento e acompanhamento da efetividade ético legal pertinente à sua importância e representatividade institucional.

Assim, torna-se relevante destacar que o DA estabelece uma conexão entre discentes e docentes seja em eventos pedagógicos internos ou nas atividades externas do curso.

O DA de Enfermagem da Universidade Franciscana atualmente conta com seis estudantes, representando diversos semestres do curso. Os encontros acontecem regularmente, conforme regimento estabelecido, em sala específica para essa finalidade, sendo utilizado registro de atas dos assuntos, demandas e tomada de decisões. As eleições acontecem entre os estudantes, por meio do voto, sendo eleita uma chapa composta da seguinte maneira: Presidente, Vice-presidente, Diretor(a) de políticas estudantis, Diretor(a) de finanças, Diretor(a) de eventos, Secretaria(o).

Além de reuniões ordinárias, os representantes também atuam de maneira ativa nas atividades internas e externas, tais como: acolhimento aos calouros, entrega dos jalecos aos iniciantes, ou seja, aos calouros do curso no primeiro semestre, reuniões entre os semestres, atividades e ações de integração, organização de monitorias, e ainda participam de atividades integradas com as da coordenação do curso.

*"Na experiência formativa da educação superior, os estudantes conquistaram um protagonismo por meio dos movimentos estudantis, que agregaram vivências em liderança e comunicação entre discentes e docentes."*

Portanto, diante deste percurso é notório o exercício da liderança empreendedora do DA como alicerce do contexto sócio educativo na formação profissional ao ampliar e fortalecer a coletividade, comunicação efetiva e resolutiva com melhorias à comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 7.398, DE 4 DE NOVEMBRO DE 1985**. Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em: acesso em 12 de Maio de 2024.

# Minibiografias

**ADRIANA DALL ASTA PEREIRA**

Doutora em Ciências da Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Saúde Materno-Infantil da Universidade Franciscana. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Empreendedorismo Social na Enfermagem/Saúde - GEPESES. E-mail: adrianadallasta@ufn.edu.br

**BRUNA MARTA KLEINERT HALBERSTADT**

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Franciscana. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Empreendedorismo Social na Enfermagem/Saúde - GEPESES. E-mail: bruna.kleinert@ufn.edu.br

**CARLA LIZANDRA DE LIMA FERREIRA**

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno-Infantil da Universidade Franciscana. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Empreendedorismo Social na Enfermagem/Saúde - GEPESES. E-mail: carlafer@ufn.edu.br

**CLÁUDIA ZAMBERLAN**

Diretora de Ensino de Pós-graduação. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana - UFN. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Empreendedorismo Social na Enfermagem/Saúde - GEPESES. E-mail: claudiaz@ufn.edu.br

**CRISTINA DOS SANTOS DE FREITAS RODRIGUES**

Mestre em Saúde Materno Infantil pela Universidade Franciscana - UFN. Doutoranda do PPGENF/UFSM. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Empreendedorismo Social na Enfermagem/Saúde - GEPESES. E-mail: cristina.rodrigues@ufn.edu.br

**DIRCE STEIN BACKES**

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana - UFN. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Empreendedorismo Social na Enfermagem/Saúde - GEPESES. E-mail: backesdirce@ufn.edu.br

**JULIANA SILVEIRA COLOMÉ**
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande. Diretora de Saúde Coletiva da Universidade Franciscana – UFN. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida, e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno-Infantil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Empreendedorismo Social na Enfermagem/Saúde - GEPESES. E-mail: juliana@ufn.edu.br.

**KEITY LAÍS SIEPMANN SOCCOL**
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno-Infantil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Empreendedorismo Social na Enfermagem/Saúde - GEPESES. E-mail: keity.soccol@ufn.edu.br

**MARA REGINA CAINO TEIXEIRA MARCHIORI**
Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós - graduação em Saúde Materno-Infantil da Universidade Francisca. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Empreendedorismo Social na Enfermagem/Saúde - GEPESES. E-mail: maramarc@ufn.edu.br

**MARIA HELENA GEHLEN**
Doutora em Gerontologia Biomédica pelo Programa de Pós Graduação em Gerontologia Biomédica da Escola de Medicina PUC/RS. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Empreendedorismo Social na Enfermagem/Saúde - GEPESES. E-mail: mah@ufn.edu.br

**SILVANA CRUZ DA SILVA**
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Coordenadora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da Universidade Franciscana. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno-Infantil da Universidade Franciscana. E-mail: silvana.cruz@ufn.edu.br

**TALITA PORTELA CASSOLA**
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Coordenadora da Residência clínica especializada com ênfase em Infectologia e Neurologia. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Saúde Materno-infantil da Universidade Franciscana. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Empreendedorismo Social na Enfermagem/Saúde - GEPESES. E-mail: talita.cassola@ufn.edu.br

70 Anos
ENFERMAGEM
Universidade Franciscana

**EDITORA UFN**
Rua Silva Jardim, 1535 | Prédio 7, Sala 305
Centro | Santa Maria, RS
97010-491 | (55) 3220.1203

**IMPRESSÃO**
Gráfica Pallotti

**PAPEL DA CAPA**
Supremo 300g

**PAPEL DO MIOLO**
Couchê 90g

**TIPOGRAFIA**
Loew | Instrument Serif

**TIRAGEM**
500 exemplares

Esta publicação comemorativa aos 70 anos do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana apresenta a trajetória evolutiva e transformadora de sete décadas na formação de enfermeiros. Dedicada aos estudantes, professores, colaboradores, profissionais que fizeram parte dessa longa história de conquistas, nos remete a realizar um passeio pelo tempo revelando o quando a Enfermagem – UFN ao longo da história contribuiu na formação de pessoas dotadas de competência crítica e senso de corresponsabilidade ético-social e política. A obra pretende desvelar essa caminhada progressiva hoje presente nos cenários nacionais e internacionais com profissionais que atuam na assistência, no ensino na pesquisa e na extensão.

Chamada CNPq/SETEC/MCTI Nº 04/2024 - Apoio a Eventos de Promoção do Empreendedorismo e da Inovação no Brasil
"Empreendedorismo social e tecnologias inclusivas em Enfermagem e Saúde Materno-Infantil" | Processo: 441871/2024-0